

4 Milhões de Assinaturas!

- Até 30 de Setembro todos os Estados e Municípios deverão cobrir suas quotas.
- Emulação entre os Estados.
- A rapidez da Campanha dá a medida de sua eficiência.
- Planificação e controle diário e semanal.

COMENTARIO NACIONAL

OBRIGUEMOS OS POLITIQUEIROS A TIRAR A MASCARA

OS POLITIQUEIROS do "partido americano" da guerra e da traição nacional prosseguem nas tentativas de ludir as massas, levando-as a pensar que a solução para os seus problemas pode estar ligada à eleição deste ou daquele candidato da grande burguesia e do latifúndio, deste ou daquele laçao do imperialismo ianque, seja o Brigadeiro, Getúlio ou Cristiano.

Este é o objetivo da agitação que agora desencadeiam em torno da proposta de "unidade das legendas partidárias" e em torno da inelegibilidade do ex-ditador Vargas. Trata-se de mais uma cortina de fumaça sob a qual se procura disfarçar a identidade fundamental de todas essas candidaturas da reação e do imperialismo. Trata-se de manobrar para a mistificação do povo, para inclinar-lo a julgar que cada um dos bandos políticos das classes dominantes pretende conduzir o país por caminhos diversos, e não, como acontece na realidade, pelo mesmo caminho: o da guerra, da colonização estrangeira e do fascismo, o caminho que segue a tirania de Dutra.

É certo que, neste momento, as classes dominantes se dividem em torno dos cargos do Poder. Cada um de seus bandos políticos disputa encarnadamente os postos-chaves do aparelho estatal feudal-burguês, visando a conquista de preferências nas grossas negociações à sombra do erário público e na distribuição dos créditos do Banco do Brasil. As contradições de interesses particulares entre os grupos oligarquicos que se disseminam pelos partidos das classes dominantes tornaram impossível o candidato único que tanto desejaram e por que tanto lutaram. Os partidos da grande burguesia e dos latifundiários têm, assim, de enfrentar as eleições cada vez mais divididos, fragmentados em torno de várias candidaturas, tanto no âmbito federal como no estadual.

Mas, não nos iludamos! As classes dominantes podem chegar nesta luta pelos cargos do Poder até mesmo a choques violentos, mas, qualquer que seja o bando que chegue por acaso a tomar as rédeas do governo, sua política será a continuação da política de fome, de terror, de traição nacional e de guerra, seguida pela ditadura americana de Dutra.

As classes dominantes no país caracterizam-se, hoje, por sua total submissão ao imperialismo ianque. Sua política, em qualquer situação, será, portanto, a política do imperialismo. E é justamente

Conclui na pág. central

A DIRETORIA do Conselho Consultivo do "MOVIMENTO NACIONAL PELA PROIBIÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS", reunida sob a presidência do maestro Arnaldo Estrela, lançou nacionalmente as quotas do Distrito Federal e dos Estados na campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo. Até o dia 30 de Setembro deste ano deverão ser recolhidas, em todo o país, 4 milhões de assinaturas contra a arma atômica, isto é, 4 milhões de votos, pela vida e contra a morte.

EMULAÇÃO ENTRE OS ESTADOS

O Conselho Consultivo do Movimento Contra as Armas Atômicas dividiu as diversas unidades da Federação por cinco grupos, de modo a possibilitar uma ampla emulação entre os membros de cada grupo. Os Estados estão assim distribuídos:

- 1.º GRUPO — Estado de São Paulo — 1.500.000 assinaturas; Distrito Federal — 500.000; Minas Gerais — 300.000; Estado do Rio — 320.000; Rio Grande do Sul — 300.000. TOTAL: 3.020.000 assinaturas.

Conclui na pág. 11

VOZ OPERÁRIA

MAPA DO SUL DA COREIA



Ações de Guerrilha na Coreia do Sul

Artigo de Chen Keng-Li — Leia na 5.ª página

Os Povos dos Países Coloniais e Dependentes Na Luta Contra os Incendiários de Guerra

NOTA DA REDAÇÃO — Este artigo, publicado como editorial do número de 10 de maio último do órgão do B. I. dos Partidos Comunistas é uma análise magistral das condições da luta dos povos coloniais e dependentes em defesa da paz e pela conquista de sua libertação nacional. Trata-se de uma contribuição essencial à educação política de todos os patriotas dos países oprimidos, apresentando-lhes as largas perspectivas de suas lutas de libertação e o entrelaçamento das mesmas com a luta mundial dos povos em defesa da paz. Dada a importância desta matéria chamamos a especial atenção de nossos leitores para que a estudem e discutam, a fim de se armarem com uma compreensão clara e profunda de nossas tarefas patrióticas.

O MOVIMENTO de libertação nacional dos países coloniais e dependentes adquire um caráter cada vez mais amplo e organizado. Centenas de milhões de pessoas, que os escravagistas haviam condenado à fome, à miséria e ao aniquilamento, e privaram dos direitos e liberdades elementares, se levantaram para a luta contra os seus opressores. A Grande Revolução Socialista de Outubro, que significou o advento da era das revoluções emancipadoras nos países coloniais e dependentes, e a vitoriosa construção do socialismo na

URSS, despertaram os povos desses países e demonstraram-lhes na prática a possibilidade e a necessidade de aniquilar o jugo colonial. A Revolução Socialista de Outubro mostrou que passaram os tempos em que os imperialistas podiam explorar e oprimir tranquilamente as colônias e os países dependentes.

Ao desencadear a segunda guerra mundial, os imperialistas propunham-se, não só a estrangular o movimento de libertação nacional nas colô-

Conclui na pág. central



O Povo da Coréa Luta Pela Liberação



CUBA

30 mil motoristas e engenheiros entraram em greve em todo o país. Os grevistas ocuparam vários distritos, multas e levaram a cabo várias ações de massa. Na cidade de Palma Soriano, tropas armadas dispararam contra os grevistas, sendo preso um líder do Partido Socialista Unificado (comunista). Numerosos outros setores profissionais aderiram a greve, em sinal de solidariedade.

CHILE

Em sinal de protesto contra as decisões do Governo de não reconhecer as novas diretorias eleitas para os sindicatos operários, a maioria das quais composta de líderes, operários comunistas, a totalidade dos trabalhadores das minas de nitrato se uniu a greve desencadeada pelo mesmo motivo pelos mineiros de cobre de Chuquimata e das minas de nitrato de María Elena.

PERU

Ao contrário do que divulgaram as agências telegráficas norte-americanas o recente movimento armado desencadeado em Arequipa não envolvia os comunistas, pois se tratava de simples provocação insuflada pela própria ditadura visando fins terroristas contra a oposição.

MEXICO

Foi denunciado o acordo de tarifas entre este país e os Estados Unidos, o qual estava sendo prejudicial ao México, que foi obrigado a suspender a importação de numerosos artigos norte-americanos.

HONDURAS

Um navio deste país foi detido num porto dos Estados Unidos quando transportava material de guerra importado pelo truste norte-americano que domina a economia dos países da América Central — United Fruit.

BOLIVIA

A ditadura pontifical herdada dos Estados Unidos que domina a Bolívia propôs a realização de uma conferência para organizar uma frente anticomunista na América Latina. A iniciativa é inspirada diretamente pelo Departamento de Estado de Washington.

EE. UU

Três furacões foram mortos num choque entre a polícia, que os apolava, e os operários em greve de uma fábrica de tecidos em Morrison, no Tennessee.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: WALDIR DUARTE
Av. Rio Branco, 257
17.º and. — s/1711 e 1712
R. de Janeiro — D. Federal
BRASIL

ASSINATURAS

Anual	Cr\$ 50,00
Semestral	Cr\$ 15,00
N.º Aviso	Cr\$ 0,50
N.º atrasado	Cr\$ 1,00

FRANÇA

Continua a crise governamental francesa. Ante a impossibilidade de formar-se um novo governo em seguida à demissão do Ministério chefiado pelo titerre lanque Georges Blum.

URSS

A União de Moscou anunciou a libertação de Seul, capital da chamada Coreia do Sul, pelo Exército Popular da República Democrática Popular da Coréa. As forças populares restabeleceram a ordem na cidade, que estava entregue ao saque de bandidos.

INGLATERRA

Aproveitando o pretexto da crise surgida na Coreia pela provocação de guerra dos lacaios yanques da zona sul daquele país o governo inglês ordenou o reforço das posições dos imperialistas na Malásia, onde os patriotas lutam com armas nas mãos pela libertação nacional.

JAPÃO

Ondas de aviões e navios de guerra estão partindo de bases americanas no Japão para atacar os patriotas coreanos que tentam libertar-se da opressão estrangeira e do governo titerre de Sigman Ri.

CHINA

Terminou seus trabalhos o Comitê Nacional do Conselho Político Consultivo Popular do governo chinês. No discurso de encerramento, Mao Tsé-Tung declarou: "Para realizar nossos grandes objetivos, devemos unir-nos estreitamente com a União Soviética e com todas as forças democráticas e amigas da Paz".

ALEMANHA

Em relação com o aparcimento nas terras da República Democrática Alemã dos "escaravêjos do Colorado", o governo chegou à conclusão, após estudos de que o terrível parasita foi lançado em grande quantidade sobre os cultivos por aviões norte-americanos.

EE. UU

Truman ordenou medidas totalitárias de guerra contra a China, estabelecendo o bloqueio aéreo da ilha Formosa, que é território chinês internacionalmente reconhecido como tal. O chefe lanque mandou aumentar os efetivos militares de ocupação nas Filipinas e a ajuda aos colonizadores franceses que tentam sufofocar a luta de libertação nacional na Indochina.

A PROVOCAÇÃO dos imperialistas norte-americanos na Coréa está perfeitamente clara perante todos os povos. 48 horas depois da infame agressão armada iniciada pelo governo fantoche de Sigman Ri contra a República Democrática Popular da Coréa, Truman, seguindo os passos de Hitler, adotou medidas totalitárias de guerra, agressão e ocupação contra outros povos da Ásia sul-oriental.

São da maior gravidade as decisões do chefe do Governo dos Estados Unidos, destacando-se entre elas a intervenção aberta e cinica contra a China, ordenando Truman que as forças navais e aéreas dos Estados Unidos praticamente ocupem a ilha Formosa, numa desesperada tentativa de impedir a sua libertação, como aconteceu à China Continental e às ilhas de Hainã e Chusã. Além disso, Truman mandou reforçar as tropas norte-americanas que ocupam as Filipinas e ajudar aos colonizadores franceses nas operações militares contra o movimento de libertação nacional da Indochina.

Estas medidas de guerra e expansionismo dos Estados Unidos vêm confirmar que a agressão armada desencadeada pelo governo titerre de Sigman Ri contra a chamada Coréa do Norte — na certeza de que tal agressão seria repelida pelos patriotas coreanos, como está sendo — deveria servir de pretexto para que os imperialistas procurassem reforçar suas posições no mundo colonial.

É a cartada que jogam os imperialistas neste momento. Vendo fugir de suas mãos o controle de numerosos países da Ásia sul-oriental, a começar pela China imensa e rica, os bandidos de Wall Street e seus sequazes tratam de manter pela força as posições que lhes restam: bases militares, fontes de matérias primas e reservas humanas para as guerras de rapina. Sonham assim afogar em sangue e fogo os anseios de libertação dos povos coloniais e dependentes.

Não por acaso, os acontecimentos da Coréa ocorrem precisamente durante a visita de graduados chefes militares dos Estados Unidos ao Japão, o Secretário de Defesa Louis Johnson e o chefe do Estado Maior das Forças Armadas, general Bradley, ao mesmo tempo que o provocador de guerra John Foster Dulles, acessor do Secretário de Estado Acheson, faz uma tournée pelo Extremo Oriente. Ainda mais: estas graves acontecimentos conjugam-se com as medidas fascistas tomadas pelo re-

presentante dos monopólios norte-americanos no Japão, general Mac Arthur, numa demonstração de que tudo estava previsto, planejado e faltava apenas iniciar a agressão contra a República Democrática Popular da Coréa, que causaria indignação não só entre a minoria nacional coreana existente no Japão, mas entre o proletariado e o povo japonês, que repelem a idéia de uma nova guerra de conquista como a que levou o país à ruína.

Entre tanto, os planos criminosos de guerra e expansionismo dos Estados Unidos contra os povos da Ásia estão condenados ao mais completo fracasso. O feitiço se voltará contra o próprio feiticeiro. Demonstra-o o heroísmo com que o povo coreano está enfrentando a agressão imperialista desencadeada pelo fantoche Sigman Ri e secundada pela esquadra e pela aviação dos Estados Unidos, que estão bombardeando indiscriminadamente as populações civis da Coréa.

O povo coreano tem uma magnífica tradição de luta e heroísmo contra o ocupante estrangeiro e, além do mais, tem na República Democrática Popular do Norte um exemplo de vida livre e feliz, que atrai como um poderoso ímã os milhões de coreanos do sul, que vivem na mais negra miséria, submetidos à dura opressão de um governo titerre e dos banqueiros dos Estados Unidos.

Em carta famosa dirigida ainda em 1948 ao generalíssimo Stalin, 16 767 680 coreanos, falando em nome dos 30 milhões de habitantes do país, afirmavam solenemente:

"O crescente poderio das forças democráticas do povo coreano é testemunho de que a Coréa não voltará jamais a ser colônia ou país dependente de uma nação estrangeira. Por mais que se esforcem os monopolistas de Wall Street e seus dóceis lacaios, traidores do povo coreano não têm eles força para impedir o vitorioso avanço, para obstar a realização de nosso ardente objetivo: a criação do Estado democrático único e independente da Coréa. Aquardam-nos muitas dificuldades, mas estamos certos da vitória".

A monstruosa provocação intervencionista dos imperialistas yanques irá de águas abaixo. Ao lado do povo coreano que luta pela sua independência se encontram todos os povos que odeiam a opressão imperialista, que odiam a guerra e lutam pela Paz, cuja vanguarda é formada pela gloriosa União Soviética.

As Forças Populares Coreanas Expulsam os Imperialistas e Seus Titeres

- 1 — PROGRESSO NO NORTE DO PAÍS — MISERIA E OPRESSÃO NO SUL
- 2 — OS OCUPANTES IANQUES MANTIVERAM A VELHA OPRESSÃO JAPONESA
- 3 — O POVO COREANO MARCHA PARA A LIBERDADE

1 A Coréa foi uma nação secularmente oprimida pelo imperialismo. Em 1910 o Japão realizou a total anexação da Coréa. Essa situação durou até 1945, quando o país foi libertado pelo Exército Soviético. Nos acordos de Potsdam ficou estabelecido que a União Soviética ocuparia o norte da Coréa, ficando o sul sob ocupação dos Estados Unidos. Posteriormente, atendendo a um apelo dirigido aos dois países pelo Governo popular do Norte, a União Soviética retirou suas tropas de ocupação, em 1948, deixando consolidadas as bases para o desenvolvimento da República Popular da Coréa.

TIRANIA AMERICANA

2 No Sul, no entanto, os Estados Unidos continuaram a manter suas tropas de ocupação, sustentando o governo fantoche de Sigman Ri, favorável à divisão artificial do país e à permanência, por tempo indefinido, das tropas de ocupação yanques. O governo

titerre de Ri mantém essa parte da Coréa sob um regime de terror fascista. No começo deste ano, era maior o número de prisioneiros políticos no sul da Coréa do que no último ano da dominação japonesa. Em resposta aos atos de terror e bandidismo dos ocupantes yanques e seus lacaios, os patriotas coreanos passaram à luta de guerrilhas, que se estendeu por todo o sul do país. Em diversas localidades foram estabelecidos comitês popula-

220 000 QUILOMETROS QUADRADOS

3 A Coréa é banhada a leste pelo Mar do Japão, ao Sul e Oeste pelo Mar Amarelo; limita-se ao norte com a União Soviética e a noroeste com a China. Sua área total é de 220.000 quilômetros quadrados: 124.000 ao norte e 96.000 ao sul do paralelo 38°. A população do país é de cerca de 25.000.000 de habitantes: dez milhões vivem no norte e quinze milhões no sul. As duas

principais cidades do norte são: Pyongyang (a Capital, com 400.000 habitantes), Genzan, Seishin e Chinnampo. No sul: Seul, Fusan, Taikyū e Ganzan.

PROGRESSO NO NORTE

A Coréa tem sido tradicionalmente um país agrícola. Depois da guerra, essa situação permaneceu no sul, com a terra em poder de alguns latifundiários. Na República Popular da Coréa, a terra foi entregue aos camponeses, havendo, paralelamente ao aumento da produção de arroz, soja, aveia, fumo, algodão e outros gêneros, verificou-se um notável surto de progresso industrial, com o incremento da indústria siderúrgica e da produção de máquinas. Oitenta por cento das grandes e médias empresas passaram para o Controle do povo. Estado popular. Iniciou-se a produção de máquinas para mineração, metais não ferrosos, aços especiais, medicina

mentos, produtos químicos e outros artigos jamais fabricados no país. A indústria de tecidos teve, igualmente, um notável impulso.

CONTRASTE

4 Enquanto no sul do país aumentava incessantemente a miséria das grandes massas, ao norte a situação era radicalmente diversa: o novo poder instituiu a reforma agrária, entregando um milhão de hectares de terra a 720.000 famílias camponesas pobres. Até o ano de 1949, mais de 100.000 camponeses haviam passado de suas antigas choças miseráveis para casas confortáveis recém-construídas. Mudou radicalmente a situação da classe operária: na indústria, foi estabelecida a jornada de 8 horas, limite do trabalho extra, salário igual para trabalho igual de homens e mulheres, proibição do trabalho de crianças, férias remuneradas, assistência médica gratuita, além de outros benefícios sociais. Os sindicatos na República Popular da Coréa, desenvolvem-se rapidamente e agrupam

PROTESTOS

O Director Acadêmico da Faculdade de Direito da Universidade de Recife lançou ontem protesto contra a cassação dos mandatos dos vereadores comunistas, imposta pelos americanos, através dos generais fascistas. Em Jabotão, os trabalhadores da construção civil que fazem as obras da fábrica de papel entraram em greve contra o esbulho dos mandatos.

CONTRA A PROVOCAÇÃO

Grupos de populares apedrejaram a bilheteria e a fachada do Cinema Metro do Passeio demonstrando assim a repulsa popular ao filme americano "Traldor", que é uma releitura provocação nazista contra a União Soviética.

DISCURSO DE ESTILLAC

Tomando posse na Presidência do Clube Militar, o general Estillac Leal pronunciou ontem discurso condenando as manobras dos que pretendem transformar o Exército em guarda pretoriana contra o povo, desmascarando as intrigas de Góes e dos generais fascistas, e conclamando seus camaradas a uma atitude vigilante para impedir que nosso país seja arrastado a uma guerra atômica.

SAQUE DOS MINÉRIOS

Em mensagem ao Congresso, o ditador Dutra propôs que o Tesouro Nacional conceda garantia para um empréstimo do Banco Internacional, de 35 milhões de cruzelros à ICOMI, companhia que explora nossas jazidas de manganês do Amapá, subordinada aos trusts lanques. Trata-se de mais um escandaloso assalto à riqueza nacional, para a guerra de Wall Street.

ESPIÃO NAZISTA

Foi nomeado para a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio o nazista Cardillo Filho que, durante a guerra, foi condenado como espião, a serviço de Hitler. Hoje, que existe um único padrão, os imperialistas norte-americanos, todos os traidores da pátria se dão as mãos para conspirar contra a vida e a independência nacional do povo brasileiro.

18 MILHÕES DO POVO

Somente no ano passado os Institutos de Previdência e demais autarquias tiveram um prejuízo de 18 milhões de cruzelros, em consequência das negociações realizadas nos bancos e...

NO MOMENTO em que a classe operária e as grandes massas populares se movimentam e lutam pela emancipação econômica, política e social de nossa pátria e em que, por outro lado, as classes dominantes se sentem impotentes para impedir o crescimento dessas lutas e se dividem na disputa dos cargos de Poder é que surge o processo nazifascista contra Luís Carlos Prestes, o patriota genial, comandante dessas lutas.

Por que este processo infame? Porque o nome de Prestes é a bandeira de luta das grandes massas, a bandeira de luta de todos os que não querem ser escravos dos imperialistas americanos, de todos os que não querem nossa pátria ensanguentada pela guerra atômica, de todos os explorados e oprimidos que querem pão, terra e liberdade.

O nome de Prestes aparece aureolado nas páginas de nossa História, e fala da epopéia da Coluna Invicta; simboliza a resistência de nosso povo à ameaça nazi-fascista, resume todas as lutas e todos os sacrifícios que, desde a insurreição nacional libertadora de 27 de Novembro de 1935, desde a fundação da Aliança Nacional

Libertadora até à heroica participação da FEB na guerra de libertação dos povos, impediram que a nossa Pátria sofresse a dominação das forças de Hitler; representa a resistência do povo à força ditadora nazi-fascista. Representa, sobretudo, o patriotismo da classe operária e das grandes massas, da maioria esmagadora de nosso povo que repele a política de traição nacional da ditadura de Dutra. A figura de Prestes é a condenação implacável de todos os políticos das

mas já e fizeram em Nova Lima com o heróico líder operário William Dias Gomes, como se fizeram em Tupã com Godoy, Marinho e Rossi, como se fizeram em Rio Grande com Angelina Gonçalves, Euclides Pinto e seus bravos companheiros. Daí a perseguição ferocemente processada repetidas vezes contra Prestes, que é o educador de todos estes heróis, que nos dá o exemplo de como se luta pela paz, pela independência nacional, contra a fome, e atra-

ção, na própria terra, e que foi o conluio de Milton Campos e Rockefeller, do qual se resultou mais exploração e miséria. Os camponeses de Chapéu, lutando contra a exploração na fazenda dos ingleses, aprendem que o imperialismo, os grandes fazendeiros, os políticos de todos os partidos de burguesia e de latifundiários formam um bloco de assassinos para oprimi-los, para esmagá-los, para explorá-los. Todos os dias, em todas as partes, as diversas cam-

as massas, apoiadas, realizam e dirigem esta política de fome e traição nacional. Mas, igualmente, em toda parte, surge a palavra de Prestes conclamando à luta pelo esmagamento desta política, pela libertação do povo, pela conquista de um governo Democrático Popular que livre nossa Pátria da ameaça da guerra atômica, que liquida a exploração das massas pelos trusts imperialistas, que distribua imediatamente e gratuitamente a terra aos camponeses, que dê às grandes massas pio

O Povo Se Reune Sob a Bandeira de Prestes

ROBERTO MARGONARI

clases dominantes que se vendem aos gangsters de Wall Street para explorar e oprimir o nosso povo, enquanto Prestes dirige, sem olhar sacrifício, a luta contra os colonizadores estrangeiros, contra os traficantes de guerra, contra o latifúndio, contra os opressores e traidores de nossa Pátria.

Daí a fúria assassina com que os traidores procuram eliminar os mais ardorosos e conscientes defensores do povo, co-

mo e a miséria, que nos dirige pelo justo caminho para derrotar os opressores do povo e os violadores da soberania nacional. Persegue-se Prestes para intimidar o povo.

Mas, por toda parte, em todos os recantos do Brasil, o povo vê e sente de perto as garras do imperialismo lanque oravando-se em suas carnes doloridas. Os camponeses do Triangulo Mineiro sentem, por

das populares proclamações novo país se transformam numa colônia dos Estados Unidos, a ocupação de nosso território pelos soldados do imperialismo, os assassinatos de camponeses e operários que lutam contra a fome e a miséria, a negação dos menores direitos democráticos para as grandes massas, e crescimento da exploração. E em toda parte, os políticos das classes dominantes,

e liberdade. Por isso o povo não se intimida. Ele guarda em suas mãos a vida e a liberdade do Cavaleiro da Esperança e saberá lutar ainda mais combativa e organizadamente para defendê-las, para esmagar os que se lançam contra o seu grande comandante. O processo nazifascista reúne ainda mais o povo em torno do Cavaleiro da Esperança, para combater sob a sua bandeira de Libertação Nacional.

Cada assinatura é um voto contra a guerra

MARIO ALVES

AINDA há algumas pessoas que menosprezam a importância da coleta de assinaturas ao Apelo de Estocolmo pela proibição da bomba atômica. Este grave erro tem como origem, em certos casos, a incompreensão de que o perigo de guerra é imediato e de que a guerra representaria terríveis sofrimentos para o nosso povo e, em outros casos, a falsa idéia de que a guerra é inevitável e de que não adianta lutar pela paz. No caso da campanha pela proibição da bomba atômica, estas concepções erradas e perigosas se manifestam na incompetência da Impetora do Apelo de Estocolmo, na desconfiança em sua possibilidade de êxito. No desprezo pela coleta de assinaturas como forma de luta contra a guerra, na tendência a não levar o Apelo às grandes massas da população. O resultado, na prática, é a passividade que se traduz na falta de entusiasmo pela coleta de assinaturas ao Apelo, na tendência a deixar para os outros a parte mais trabalhosa da campanha, que é a visita de casa em casa etc.

Desmascarar implacavelmente estas concepções errôneas é uma das condições básicas para esclarecer e mobilizar os partidários da paz a fim de conseguirmos, no Brasil, milhões de assinaturas ao Apelo de Estocolmo.

A campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo é um movimento de massas da maior importância e representa, em escala mundial, uma poderosíssima ação concreta pela paz. Pela primeira vez na história, os povos de todo o mundo se manifestam diretamente, em alguns casos passando por cima dos governos, e lançam o peso da sua opinião numa importante questão internacional como o emprego da bomba atômica. E não se trata apenas de manifestação por meio de representantes que, embora legítimos, podem ter seus mandatos contestados. É uma gigantesca manifestação coletiva e, ao mesmo tempo, uma soma de decisões individuais claramente expressas nas assinaturas de milhões de pessoas. Co-

mo verdadeiro plebiscito mundial, sua significação é tanto maior quanto se trata de uma votação em que cada um participa voluntariamente, sem coação de qualquer espécie, seja legal, seja de partido. Cada assinatura ao Apelo não é apenas uma condenação à bomba atômica, mas, em última análise, um voto contra a guerra. Isto porque a proibição da bomba atômica, constituindo um denominador comum para a quase totalidade dos seres humanos, é a questão em torno da qual as potências podem chegar primeiro a um entendimento, abrindo caminho, assim, para a solução de suas divergências e a sua convivência pacífica. A proibição da bomba atômica será o primeiro passo no caminho da paz.

Ademais, a campanha em torno do Apelo de Estocolmo conta com todas as possibilidades de êxito, isto é, pode conseguir de fato a proibição da bomba atômica. Isto não quer dizer que já esteja vitoriosa, pois falta transformar aquelas possibilidades em realidade. Esta é a tarefa dos partidários da paz, principalmente dos mais consequentes, abnegados e ativos os comunistas. E o modo de executá-la é conseguir centenas de milhões de assinaturas, que exprimam de fato a opinião da maioria da humanidade e, por isso, imponham aos governos a proibição da bomba atômica. Sim, é possível impôr a vontade dos povos, mesmo aos governos reacionários, desde que seja exercida sobre eles a poderosa pressão das massas. Sobre tudo neste caso, quando se trata de uma aspiração da quase unanimidade da população de cada país, sem distinção de classes ou tendências políticas. Mas, suponhamos que os governos dos países imperialistas não se submetam à vontade dos povos, e se recusem a entrar em entendimentos para pôr fora da lei a bomba atômica. Neste caso eles ficarão desmascarados e desmoralizados diante dos povos de todo o mundo, perante os povos de seus próprios países. E se, na eventualidade de uma guerra, ousarem empregar a bomba atômica, sobre eles recairá a maldição da humanidade e castigo igual ao dos criminosos de guerra nazistas em Nuremberg. Mesmo nesta hipótese o Apelo de Estocolmo terá cumprido o seu papel histórico, contribuindo para a desmoralização e o isolamento político dos que se colocarem na posição de inimigos da espécie humana. Para que cumpra esse papel, porém, é preciso que milhões de pessoas dele tomem conhecimento e, assinando-o, façam dele seu próprio apelo.

Finalmente, a Coleta de assinaturas ao Apelo de Estocolmo é para os partidários da paz, um meio importante de se ligarem às massas, a fim de esclarecê-las, mobilizá-las e organizá-las para a defesa ativa da paz. Pelo caráter amplo da campanha, é o melhor meio de atingir vastos setores sociais que devem ser incorporados à luta contra a guerra. Pelo seu aspecto concreto, que se manifesta na coleta de assinaturas de casa em casa, de fábrica em fábrica, de escola em escola, nas ruas, nos bairros, nas fazendas etc., é uma oportunidade preciosa para entrarmos em contacto com milhões de pessoas e convencê-las a manifestar-se pela paz.

Combatendo todas as tendências, claras ou veladas, a rebaixar a importância da coleta de assinaturas ao Apelo de Estocolmo, levemos aos partidários da paz e às amplas massas a compreensão do grandioso alcance deste movimento e, intensificando nossa atividade, consigamos no Brasil milhões de assinaturas pela proibição da bomba atômica.

EDIÇÃO ESPECIAL DE VOZ OPERARIA

VOZ OPERARIA circulará no próximo sábado, dia 8 de julho, em edição especial dedicada aos três 5 de julho (1922 - 1924 e 1935). Este número publicará artigos assinados sobre a importância das lutas de 5 de julho, os seus heróis e seus continuadores, desmascarando as odiosas figuras que traíram os ideais que impulsionaram os patriotas nas suas lutas pela libertação nacional.

Chamamos a atenção dos nossos leitores e agentes em todo o Brasil para, desde já, programarem novos aumentos nas quotas de distribuição de VOZ OPERARIA, aproveitando a oportunidade para difundir nosso jornal em outros setores ainda não atingidos pela nossa propaganda.

FERRO EM BRASA

KELLY, CANDIDATO DOS USINEIROS

O DEMAGOGO Prado Kelly foi apresentado candidato ao governo do Estado do Rio. Saudando o brigadeiro Eduardo Gomes, candidato de Plínio Salgado à presidência da República, exaltou-lhe as "virtudes". Que virtudes são essas? Esse advogado dos usineiros fluminenses é um reacionário impedido, sempre fez política de duas caras. Como subalterno da UDN na Constituinte, depois líder na Câmara Federal, o papel que ele desempenhou sempre foi o de falso opositorista, para acabar cedendo a tudo quanto a reação e o imperialismo pediam.

Em acordo com o PSD, Prado Kelly conseguiu a aprovação pela Constituinte da Carta Infame de 37, que vigorou até a promulgação da outra; propôs que o calamitoso governo de Dutra fosse de cinco anos, votou a favor do estado de sítio preventivo, defendeu des-

ca", dizia que era a favor mas ficou contra a autonomia do Distrito Federal, colaborou para a implantação da ditadura policial terrorista de Dutra, não só com o acordo interpartidário em si, mas com medidas concretas, tais como a votação de verbas secretas para a polícia, a elaboração, através do seu comando de Afonso Arinos, e votação da lei de reforma dos militares anti-fascistas. E foi também Prado Kelly quem teve o cinismo de defender, como um traidor vulgar, a permanência dos soldados do imperialismo em nossa pátria, colocando-se contra o patriótico discurso em que Prestes desmascarava as provocações de guerra dos imperialistas e exigia a expulsão dos seus soldados de nosso solo.

Com o apoio dos nazi-integralistas, dos agentes do imperialismo lanque e dos grandes usineiros, é que esse demagogo udenista espera escravizar ainda mais o grande povo fluminense.

PARA CONTINUAR A DITADURA DUTRA

DISCURSANDO em Porto Alegre, ao lado de Valtér Jobim o assassino de operários, Cristiano Machado fez questão de frisar que não deseja se "alterar o ritmo" da atual administração, quer dizer, deste regime de negociações e de miséria para o povo, de opressão e terror e de entrega do país ao imperialismo. Ele é, portanto, confessadamente apenas um candidato a quisling, um aspirante a tirano. E nem poderia ser de outra forma, tanto pela sua vocação anti-popular, manifestada durante o tempo em que foi secretário da Educação do serviço-mor do Estado Novo, Benedito Valadares, quando fechou duas mil escolas públicas, como pela sua própria situação de classe, como representante da burguesia bancária, dos senhores de terra e dos agentes de empresas estrangeiras.

O homem escolhido no círculo do político Góis com o gangster Mc Crimmon, superintendente da Light, fala linguagem clara: seu programa é continuar pelo mesmo caminho de miséria e sangue da ditadura Dutra.



Ações de Guerrilha na Coreia do Sul

CHEN KENG-LI

NOTA DA REDAÇÃO — Este artigo data de alguns meses, mas contém importantes informações sobre a luta de libertação nacional que se trava no sul da Coreia desde o início da ocupação norte-americana. A semelhança dos antigos ocupantes japoneses na Coreia, os Estados Unidos instauraram um governo fantoche chefiado por Syngman Rhee, coreano de origem, mas cuja vida se passou quase toda nos Estados Unidos. Rhee é um simples agente dos trustes de Wall Street. Hoje existem mais coreanos patriotas presos do que no tempo da ocupação japonesa. No mapa anexo vê-se a extensão das lutas de guerrilhas do povo coreano do sul contra os ocupantes americanos e seus lacaios. Nestas lutas encontram os combatentes do Exército Popular do Norte o mais firme apoio à luta de libertação nacional, que se trava agora decisivamente.



RECENTEMENTE, um comerciante chinês, de volta da Coreia do Sul, revelou o que verdadeiramente presenciara durante a sua estadia lá. Chegando a Mian, um porto situado perto de Pusan, o visitante encontrou uma multidão em tumulto na rua, no meio do que pôde perceber um agudo grito de mulher. Aproximando-se do cenário viu que uma mulher fora brutalmente torturada. O visitante perguntou a um dos espectadores e soube que na noite anterior um guerrilheiro viera a sua casa e lhe pedira que lhe desse um pouco de comida.

A história acima é uma das mais comuns na Coreia do Sul. Gente inocente tem sido linchada por bandidos, quando não torturada pela polícia ou pelos soldados. Todo o povo é tratado como suspeito de crimes. Toda casa é passível de ser revistada à noite. Nenhuma crítica é permitida à política do governo fantoche, nem mesmo no Parlamento. Como resultado, o "povo libertado" da Coreia do Sul é escravizado outra vez, por novas cadeias fornecidas pelos Estados Unidos através de seus cães de fila. Presentemente, o povo da Coreia do Sul está vivendo numa atmosfera carregada, que acarreta muito descontentamento social. Está, literalmente nas vésperas de uma grande revolução.

Não há guerra de guerrilhas possível a menos que decididamente apoiada pelo povo, e nenhum povo do mundo que esteja sob um regime sadio arriscaria sua vida envolvendo-se em tais atividades. A história da guerra de guerrilhas é a mesma em todos os lugares, quer aconteça na Grécia ou na Coreia do Sul. Contra a opressão e a exploração, a resistência e a revolta tornam-se a saída natural dos oprimidos. A história da guerra de guerrilhas que agora se desenvolve vivamente na Coreia do Sul começou do mesmo modo que na China e em outros lugares.

SEMENTES SEMEADAS PELOS ESTADOS UNIDOS

Os coreanos do sul ofereceram uma recepção entusiástica às forças ocupantes dos Estados Unidos como libertadores do país. Esperavam poder gozar das "quatro

liberdades" advogadas pelo falecido Franklin D. Roosevelt. Antes da ocupação, o povo da Coreia do Sul organizou Comitês Populares e tomou a si, em perfeita ordem e sem violência, as organizações administrativas dos japoneses, sem exercer repressão, mesmo sobre os seus primitivos senhores e seus cães de fila. Antecipando-se à assistência americana, na administração do país, reuniram-se em torno dos Comitês Populares todas as pessoas conscientes, numa ampla base democrática, independentemente de discrepâncias ideológicas. A tarefa de ocupação foi realizada pacificamente, com a plena assistência prestada pelos comitês populares.

A rutura entre as forças de ocupação americanas e o povo começou somente quando este compreendeu que os americanos o escravavam forçando a voltar ao seu muito odiado velho regime, dissolvendo os comitês populares existentes e reconduzindo os coreanos pro-japoneses, inclusive o antigo pessoal terrorista da polícia. Encorajados pela política americana, os coreanos pro-japoneses subitamente abandonaram sua atitude cautelosa e discreta e começaram a agir como verdadeiros ocupantes e atos destinados a governar o país. Começou uma indiscriminada perseguição política com prisões dos participantes ativos dos Comitês Populares e de outras organizações de massas. Assim, os americanos conseguiram a hostilidade do povo e separaram-se das massas para benefício único dos colaboracionistas. As reacionárias e repressivas medidas tomadas pelo Governo Militar dos Estados Unidos contra os movimentos populares em prol dos direitos civis elementares levou finalmente a greves gerais e outras demonstrações, que foram por sua vez lançadas à ilegalidade para reaparecer mais tarde sob a forma de resistência armada



A chegada do Exército de Libertação

como a que agora é desenvolvida pelos guerrilheiros. Bastante paradoxalmente, as sementes da guerrilha na Coreia foram semeadas pelos Estados Unidos, que pretendem ser a nação mais benevolente do mundo

A REVOLTA DA ILHA CHEJU

A política imperialista dos Estados Unidos foi respondida por uma revolta popular de grande vulto conhecida como a

"Resistência de Outubro", que explodiu a 23 de setembro e continuou até 11 de novembro de 1946. Meses a fio, os americanos e seus cães de fila estiveram ocupados em suprimir essas revoltas de que participaram cerca de dois milhões de pessoas. A revolta terminou num massacre geral, e a repressão foi implacável. Deixando greves gerais de ferroviários realizaram-se em 3 de fevereiro de 1947 e em 7 de fevereiro de 1948, e seguiram-se toda a sorte de revoltas populares. A revolta da ilha Cheju, a resistência popular à farsa das eleições gerais impostas pelos americanos, a revolta no Exército na área de Yosu-Soonchun, etc, têm-se espalhado como uma reação em cadeia através de toda a Coreia do Sul.

Quando informados da revolta de abril de 1948 na ilha de Cheju, a maior parte dos coreanos ficou surpresa. A ilha era geralmente conhecida como uma região pacífica com trabalhadores laboriosos que ganhavam sua vida principalmente de mar. Era famosa por suas mulheres, conhecidas como "serenas" que arranhavam conchas mergulhando nas águas profundas.

Antigamente, o povo costumava dormir sem trancar suas portas. Cavalos criavam-se nos declives montanhosos sem qualquer cuidado humano. Os habitantes da ilha conseguiram auto-abastecer-se através do espírito laborioso que os caracteriza desde tempos imemoriais. As numerosas muralhas de pedra protegendo os campos contra o vento recordavam o visitante da cruzada de sua luta pela vida nas suas circunstâncias desfavoráveis. A ilha de Cheju era chamada de "Paraíso do Mar do Sul" pelos continentais, uma

de a "libertação", a ilha tornou-se repentinamente um paraíso para os aventureiros e bandidos. Com pouca fiscalização do continente, os funcionários do governo na ilha entregaram-se ao deboche e à corrupção sem restrições. O gado foi transportado para o continente por bandidos depois de pagar apenas um preço nominal com um



pedaço de papel assinado pelas autoridades do "governo" de Seul. Os membros dos grupos de bandidos comiam nos restaurantes sem pagar. Quando solicitados a fazê-lo, quebravam o mobiliário e surravam os proprietários. Tais coisas não podiam ser toleradas indefinidamente pelos habitantes da ilha. Finalmente eles se revoltaram e atacaram a polícia e os grupos terroristas. Como crescesse o grau de fúria do povo, ações punitivas impiedosas foram desencadeadas pela polícia e pelos delegados desonestos do continente sob o comando dos Estados Unidos. Os habitantes obtiveram uma resistência organizada tão heroica quanto possível. Começaram a organizar-se forças guerrilheiras e toda a ilha incendiou-se. Fracassaram expedições uma após outra, uma vez que o governo tinha que lutar contra toda a ilha praticamente numa única frente. A maior parte da ilha era governada pelo comando formado Comitê Popular. Mesmo os comandantes das forças expedicionárias declararam que o problema não podia ser resolvido somente pela ação militar.

Retornando da sua visita à ilha de Cheju em março de 1948, Shin Sang Hui (agora ministro da Defesa) ministro do interior do governo fitou ferozmente entre outras coisas a seguinte declaração ao parlamento fantoche:

"... (os guerrilheiros) detidos de repente tinham a de uma fonte organizando Seiscentos deles poderiam enfrentar 6.000 homens de tropas regulares. Mas vamos rapidamente na melhor preparação. Além disso, calcula-se que mais de 15.000 pessoas lhes deem ajuda".

Desde a primavera passada a ilha de Cheju foi completamente isolada do continente. Embora não se possuía nenhuma informação oficial sobre a ilha, sabe-se que a luta continua, que a polícia e o exército estão empenhados em massacres indiscriminados da população, e que andam ativos em queimar vilas, saquear e pilhar. Calcula-se que cerca de 30.000 pessoas tenham sido assassinadas e que pelo menos dois quintos das habitações da ilha tenham sido incendiadas pelo exército para isolar os guerrilheiros.

DEPOIS, YOSU

O leitor pode tomar de um mapa da Coreia e examiná-lo desde o paralelo 38 para baixo, rumo à ilha de Cheju, reunindo

(Conclui na 8.ª pag.)

CARTA DO POVO COREIANO AO GENERALISSIMO STALIN

NO PRÓXIMO número de VOZ OPERARIA publicaremos a famosa carta do povo coreano — assinada por 16.767.680 habitantes de toda a Coreia — ao generalíssimo Josef Stálin, libertador do povo coreano das garras dos imperialistas japoneses, em dezembro de 1948. Nessa carta, dizem os patriotas coreanos:

"Com o apoio fraternal do povo soviético e de todo o campo democrático, a cuja frente se encontra uma potência forte, o União Soviética, baluarte da paz e da

segurança dos povos, conquistaremos a prosperidade de nossa Pátria.

"O povo coreano continuará consolidando sua amizade com o povo soviético, que é a premissa de que o povo coreano será livre e feliz. A consolidação da amizade entre nossos povos, selada pelo sangue nobre dos combatentes soviéticos, vertido nos campos de batalha pela libertação do nosso país, é nosso dever sagrado.

"Hoje como sempre, a montanha sagrada de Pektusan, erguendo seu cume branco para o céu azul, olha a cordilheira dos Urais. Hoje como sempre, as claras ondas de Tumangan, banhando amorosamente as margens dos nossos dois países, correm a abraçar-se no Mar Oriental. Da mesma forma que elas, a amizade dos povos soviético e coreano será eterna, e seu esplendor iluminará o caminho do povo da Coreia por todos os séculos".

Liu Po-Cheng - "O Cérebro"

NUNCA PERDEU UMA BATALHA

COOPERANDO com o general Chen Ai, "O Martelo", na investida libertadora contra a Nanquim, destacando-se na luta de libertação do povo chinês em numerosas outras batalhas o general Liu Po-Cheng, também veterano comunista e membro do Comitê Central do Partido Comunista da China.

Durante a guerra contra o Japão, Liu Po-Cheng foi o chefe do Estado-Maior do 8.º Exército da Rota e comandou sua 129.ª divisão, que em 1945 contava com 300.000 homens. Liu Po-Cheng é conhecido como "O Cérebro" dos exércitos populares de libertação. Onde está o ponto mais estratégico, ali está Liu Po-Cheng. Nunca perdeu uma batalha.

Durante os primeiros meses da guerra civil que se seguiu ao fim da segunda guerra mundial, quando Chiang Kai-Shek ainda contava com absoluta superioridade em homens e armamentos, Liu Po-Cheng advogou a "teoria das maldas", como meio de vencer as tropas de Chiang. Explicava a seus camaradas que as grandes cidades são como as maldas dos viajantes, e que o voraz ditador chinês gostava muito delas. O que se deve fazer — explicava — é entrar uma mala a Chiang Kai-Shek sempre que ele avançar. Em seu guarda, se verá que o ditador tem uma mala em cada uma das mãos, e uma amarrada em cada perna. Depois que ele estiver embarcado pelas maldas, não conseguirá se mover, e chega então a oportunidade do Exército de Libertação atacar e destruir as tropas de Chiang Kai-Shek. Quando as tropas adversárias forem destruídas, o Exército Popular poderá recuperar todas as maldas.

Liu, apesar de muito modesto, é muito amigo de seus soldados. Embora conte já quase 60 anos, é ágil e robusto, e caminhava cerca de 60 quilômetros por dia durante a guerra de libertação da China. Foi o primeiro general comunista a atravessar o Rio Amarelo, em agosto de 1947, provocando uma reviravolta na guerra e penetrando profundamente a retaguarda de Chiang Kai-Shek, depois que o Kuomintang se viu atrapalhado com as "maldas" no Norte.

Logo que atravessou o Rio Amarelo, Liu Po-Cheng avançou rapidamente na direção de Nankin, capturou um grande arsenal de Chiang Kai-Shek, apoderando-se de 150.000 fuzis e canhões. Chiang Kai-Shek foi tomado de tão pânico que chamou tropas de todas as partes para as vizinhanças da Nankin. Enquanto isso, o grosso do exército de Liu estava consolidando e contraindo bases no Monte Tai Pei, que controla todas as estradas estratégicas nas planícies da China Central.

Quando foram conquistadas as bases do Monte Tai Pei, Liu Po-Cheng avançou para o sudoeste e o oeste, amassando o território do Rio Yangtsé. No caminho, amassando, Chiang foi forçado a concentrar tropas ao longo do Yangtsé, particularmente nas regiões montanhosas da província de Hopei. Mas Liu não atravessou o rio e as tropas de Chiang foram deixadas às margens, entregues apenas aos mosquitos transmissores de malária, durante todo o verão.

Liu coordenava suas ações militares com as de Chen Yi. Enquanto Cheng mantinha e esmagava as forças inimigas, abria caminho através dos exércitos de Chiang Kai-Shek durante a grande batalha de Szechou. Liu atacava de emboscada e destruía todos os

Os povos dos países coloniais

(Continuação de 1.ª pág.) Já, mas também a converter novos países em colônias e prolongar e fortalecer, assim, sua dominação. Não obstante, estes cálculos dos imperialistas fracassaram. A derrota do fascismo alemão e do militarismo japonês pelo Exército Soviético, o debilitamento — em consequência da segunda guerra mundial — do campo imperialista em seu conjunto e o desenvolvimento e fortalecimento do campo da democracia e do socialismo, tornaram-se fatores decisivos. A União Soviética, detém origem a uma amplificação desumana do movimento de libertação nacional nos países coloniais e dependentes. Atualmente está na ordem do dia o problema da total liquidação de todo o sistema colonial do imperialismo.

DEPOIS da Revolução de Outubro, um dos golpes mais demolidores contra o sistema imperialista foi assentado pela vitória da Revolução Popular na China, que era uma das principais retaguardas do imperialismo e que, em tempos passados, servia de fonte inextinguível de fabulosos lucros para os monopolistas de Wall Street e da City. O campo imperialista não poderá se refazer da perda de seu domínio sobre a China, nem com a total subjugação da Europa Ocidental, nem mediante a exploração decuplicada dos povos que permanecem sob o jugo colonial. O Partido Comunista da China, que organizou a vitória da Revolução Popular no seu país, abriu o caminho do socialismo aos 75.000.000 de seres que formam o povo chinês. A vitória do povo chinês sobre os exploradores nativos e estrangeiros trouxe, não a libertação das guerras prolongadas durante décadas e consolidou incommensuravelmente a frente comum da paz e da democracia em todo o mundo.

No Viet-Nam, o Exército de Libertação Nacional libertou dos invasores imperialistas 90% do território do país. Na Birmânia, mais da metade da população vive em regiões livres de imperialistas. Na Malásia, na Coreia do Sul, em diversas zonas da Índia e na Indonésia, as forças armadas dos povos sustentam uma luta heróica por sua liberdade e independência nacional. O movimento emancipador anti-imperialista reforça-se na África, na Oceania e no Oriente Próximo. Nas condições atuais, como o demonstrou a experiência da China, a resistência armada aos violadores imperialistas é a forma mais eficaz do movimento de libertação dos povos coloniais. Esta resistência armada, justificada e legítima, o imperialismo e, ao mesmo tempo, revolta a frente da paz.

A LUTA de libertação nacional dos povos dos países coloniais e dependentes é, em cabeçada pela classe operária, a mais avançada e a mais revolucionária de todas as classes, e por sua vanguarda: os Partidos Comunistas. Em torno da classe operária se unem todas as classes — e em primeiro lugar as grandes massas camponesas — todos os partidos e grupos, organizações e pessoas isoladas que atuam contra os opressores imperialistas e seus agentes.



sem derramamentos de sangue e sem recorrer às armas" (J. Stalin). Nossas condições, a luta dos povos coloniais e dependentes contra os violadores imperialistas é uma parte inseparável da luta comum que os trabalhadores de todo o mundo desenvolvem contra os provocadores anglo-americanos de uma nova guerra pela paz e a democracia. Todos os partidos sieteros da paz consideram seu dever apoiar a luta de libertação nacional dos povos dos países coloniais e dependentes. Neste sentido dão um belo exemplo os portuários, os ferroviários, e os marítimos da França, que se negam a transportar armas para a guerra colonial no Viet-Nam.

Os trabalhadores da Inglaterra, dos Estados Unidos e outros países, atuando lealmente contra as guerras de injustiça dos monopolistas de Wall Street e da City na Malásia, na Birmânia, na Coreia

Contra os Políticos Burgueses: Destruamos a Bandeira de Prestes

ISAAC AKCELRUD

NAO PODEMOS deixar passar sem o necessário desmascaramento a notícia da visita de senador ademarista Euclides Vieira à cidade de Igarapava, no interior do Estado de São Paulo. Da mesma forma que agem os demais demagogos, como o aventureiro e infundido Hugo Borghi, e negocias Caio Dias Batista, o reacionário Prestes Maia, o assassino Ademar utilizam-se de todos os meios para ver se ainda consegue iludir e tapar as populações do interior paulista, especialmente os assalariados agrícolas, colonos, peões, arrendatários e pequenos e médios sítiantes.

Na cidade de Igarapava, esse senador Euclides Vieira foi saudado por um vereador, que teve o cinismo de afirmar que era comunista e falar em nome dos trabalhadores da roça.

Casos como esse de Igarapava servem com um brado de alerta para os camponeses. Na campanha eleitoral a que se lançam os políticos da burguesia, dos grandes proprietários de terra e das companhias americanas, eles não vacilam em adotar certas tinturas "esquerdistas", falam que são "socialistas" e até se apregam "amigos dos comunistas".

Vejam quem é esse Euclides Vieira. É um político do partido do assassino Ademar de Barros e está, portanto, a serviço dos piores inimigos dos camponeses. Esse indivíduo é um cumplice dos crimes mais bárbaros cometidos contra os camponeses. É cumplice na execução dos mandatos. É cumplice na agressão à bala ao Congresso dos Camponeses de Santo Anastácio. Está com as mãos tintas de sangue, como Ademar, sangue que chama por vingança, sangue do camponês Miguel Rossi e de seus companheiros Pedro Godoi e Afonso Macma, covarde e traçoicamente chacinados em Tupã, na choupana do camponês Dario de Paula. Esse senador, que falou em Igarapava, é também um dos responsáveis pela condenação brutal dos 14 camponeses de Fernandópolis, caçados em 10 longos anos.

PEQUENAS NOTÍCIAS DA U.R.S.S.

AUMENTAM OS CULTIVOS — As sementeiras da primavera constituem um grande êxito este ano na URSS. Até 5 de maio, as fazendas coletivas (kolkhozes) haviam plantado mais 14.000 hectares do que no mesmo período do ano passado.

EXPOSIÇÃO DE ARTE — Foi inaugurada na Ucrânia uma grande exposição de arte popular. Foram expostos mais de 3.000 objetos, entre os quais tapetes artísticos com retratos de Lênin e Stalin.

MAIS ESTUDANTES — No primeiro trimestre de 1950 estudavam nos centros de ensino superior da URSS 1.132.000 alunos, isto é, mais 100.000 do que no mesmo período do ano passado. Nas escolas primárias, nas escolas de 7 graus e nas escolas médias, técnicas e outras de ensino especial estudavam 36 milhões e 400 mil alunos, ou sejam, quase 2 milhões mais do que no 1.º trimestre de 1949.

verdade é que toda essa gente já passou pelo gozo. Assim como Lula fez, essa comorta de políticos faz governo contra o operário e o pequeno. E não estão com Dutra, esse jurado dos camponeses, vis do sério interpartidário. Todos eles sejas Dutra, ali ou Ademar, sejam Borghi, Prestes Maia ou Caio Dias, em UDN, PSD, PR, PSB ou em qualquer outro partido, são representantes dos latifundiários e grandes fazendeiros a serviço da Sanbra e

BRIGUEMOS OS POLITIQUEIROS A TIRAR A MASCARA

Os dados têm por objetivo conseguir algum apoio de massas para instaurar no país uma ditadura terrorista contra as próprias massas.

Não deixemos, pois, que nenhum setor popular se iluda com os demagogos. Obriguem todos esses candidatos a falar sobre os problemas essenciais da atualidade, para que arranquem as máscaras, para que as massas compreendam cada vez mais que todos eles — Getúlio, Brigadeiro, Cristiano ou os candidatos dos latifundiários e da burguesia aos governos estaduais — nada mais querem do que continuar a política de traição nacional, de guerra, de fome e reação da ditadura de Dutra.

Mas, para isso necessitamos desenvolver e ampliar as lutas do povo em defesa da paz, pela independência nacional, pelas liberdades e as reivindicações. Se os demagogos se recusam a falar sobre o problema da terra, que os façamos tirar a máscara diante de novas e novas lutas camponesas como as de Canapolis, Erechim, Santo Anastácio; se nada dizem sobre o direito de greve, que os apresentemos como são, como odiosos inimigos da classe operária, com novas e novas greves da importância dos movimentos da Central do Brasil, da Rede Mineira de Viação, da Light; se nada querem dizer sobre a dominação imperialista no país, que os façamos se definirem diante de manifestações numerosas e generalizadas, como as realizadas contra Abbbkz e contra os espíes Kennan e Miller; se fogem de tocar no problema da Paz, concretamente — pois esta é uma questão que lhes queima nas mãos como castanhas quentes — que os ponhamos em cheque diante da mobilização de mais de 4 milhões de assinaturas para o Apelo de Estocolmo e diante de ações concretas contra a guerra, como a greve dos mineiros de Sto. Antonio de Jesus.

A questão que se impõe é, portanto, a das lutas de massas, das ações revolucionárias das massas. Mas, precisamos compreender cada vez melhor que não deve existir separação entre as formas mais simples de lutas, como, por exemplo, um abaixo-assinado, e as lutas de nível mais alto. Precisamos compreender que essas formas de lutas se combinam, que uma depende da outra, que são as pequenas lutas permanentes que abrem o caminho às grandes lutas.

O essencial é lutar com as massas, organizando-as através das lutas mais elementares para o desencadear de lutas mais elevadas. Este é o caminho que desemboca nas lutas revolucionárias do povo, nas lutas capazes de conquistar, na prática, o pão para os trabalhadores, a terra para os camponeses, a paz e a liberdade para o povo, capazes de dar ao nosso país um Governo Democrático-Popular.

Um Constrangedor da Crítica E Seus Protetores

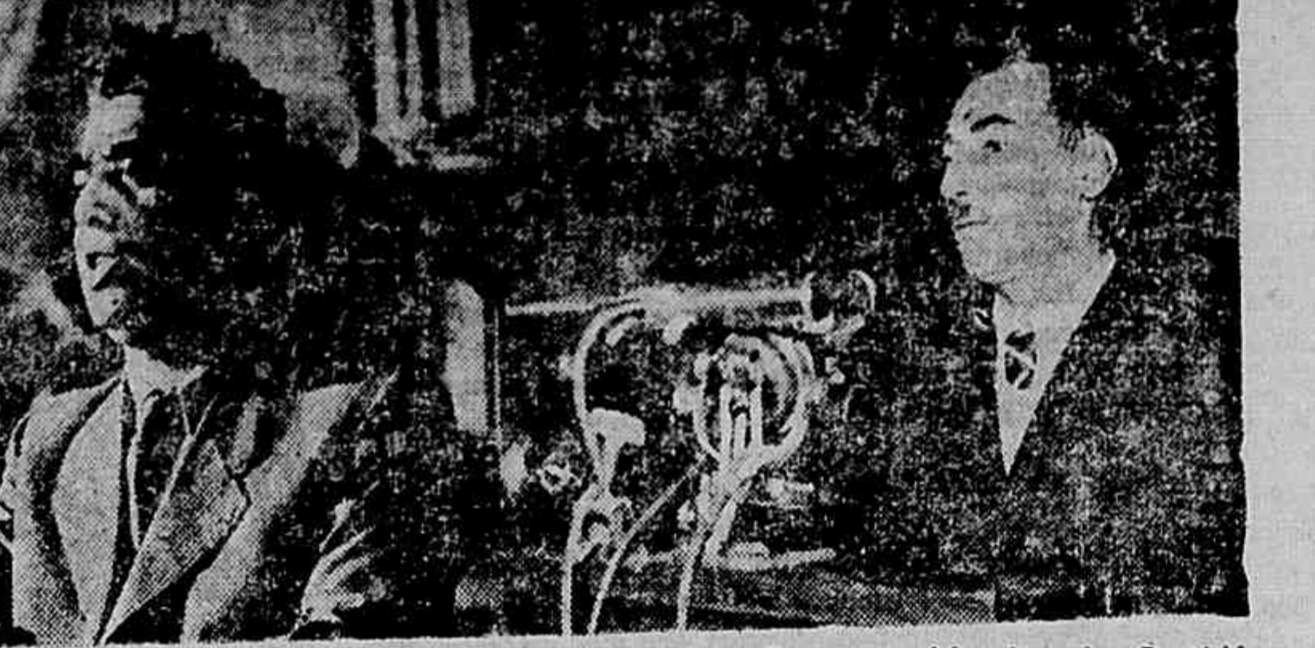
F. CHIPILOV, (Membro do PC (b) da URSS - Da Aldeia Staro Selavino - Região de Tsimbov)

DESDE os primeiros dias de trabalho como guarda-livros na escola secundária de Staro-Selavino descobri que o diretor desta escola, Zgomnik, chamava a si grande quantidade de propriedade do Estado. Isto foi confirmado pelo revisor da seção financeira da zona e pelos órgãos de investigação. Era necessário julgar e penalizar. Mas ele foi salvo pelo secretário do Comitê de Zona de Perovomaiski, do P.C. (b) da URSS, camarada Marichenko. O castigo pelo "atestado" contra Zgomnik, chegou rapidamente. Eu e o revisor da seção financeira da zona fomos demitidos.

O Comitê de Zona do Partido em Perovomaiski discutiu imediatamente o procedimento de Zgomnik, mas não tomou medidas efetivas para sanar a situação da escola. Zgomnik despediu o administrador da escola, o comunista M. Artio, movido por ter feito críticas no reunião do Partido. Nesta reunião, estiveram os camaradas Lochini e Nassóv, membros do Comitê de Zona do Partido, que instigaram o diretor da escola a tomar medidas contra a crítica.

Esses fatos tornaram-se conhecidos do Comitê regional do P.C. (b) da URSS em Tsimbov. Depois que foram verificadas o diretor da escola foi demitido. Entretanto, ele hoje ficou sem trabalho. Rapidamente se preparou uma "delgação" do Comitê regional do Partido. E, por mais que seja estranho, chegaram os pedidos a Tsimbov, e Zgomnik foi restabelecido no posto. Este acontecimento foi comemorado com um banquete no apartamento do diretor da escola, com a presença do secretário do Comitê de Zona do Partido, camarada Marichenko, e do presidente do Comitê executivo do Soviét da Zona, camarada Mikailin.

Pouco depois do banquete, o diretor Zgomnik tomou medidas contra o secretário da seção financeira da zona e o revisor da seção financeira da zona e pelos órgãos de investigação. Era necessário julgar e penalizar. Mas ele foi salvo pelo secretário do Comitê de Zona de Perovomaiski, do P.C. (b) da URSS, camarada Marichenko. O castigo pelo "atestado" contra Zgomnik, chegou rapidamente. Eu e o revisor da seção financeira da zona fomos demitidos.



Jorge Amado, membro do Comitê Permanente do Congresso Mundial dos Partidos da Paz, num flagrante da reunião Estocolmo.

O SOCIALISMO EM CONSTRUÇÃO

Porque são Populares Os Empréstimos do Estado

NO COMEÇO deste mês, o Governo da União Soviética emitiu o 5.º empréstimo do Estado para reestruturação e fomento da economia nacional da URSS. O empréstimo se elevava a 20 bilhões de rublos (100 bilhões de cruzeiros) e foi ultrapassado em 24 horas, em 4 bilhões, 57,3 milhões de rublos.

O fato mostra o grande êxito do empréstimo. É também mais uma demonstração do patriotismo soviético, com a perfeita compreensão dos cidadãos Soviéticos, de um elevado dever cívico. Trata-se fundamentalmente de um empréstimo de paz, que reforça ainda mais as bases do Estado Soviético e, portanto, as forças da paz no mundo inteiro. Paralelamente aos grandes êxitos conseguidos pelo povo soviético no desenvolvimento da indústria, da agricultura, do bem-estar material dos trabalhadores da URSS, visa-se também assegurar o maior desenvolvimento de sua cultura. Assim é que na União Soviética se editam duas vezes mais livros hoje do que antes da guerra. De 1913 a 1950 foram editados na URSS 980.000 obras literárias, com uma tiragem superior a 12 bilhões e 500 milhões de exemplares. A União Soviética ocupa o primeiro lugar do mundo em vida editorial.

Falando sobre o empréstimo, o Ministro das Finanças disse: "O objetivo do empréstimo é melhorar a vida do povo soviético em geral e de cada trabalhador em particular". Mostrou que os empréstimos anteriores ajudaram a cicatrizar mais rapidamente as feridas deixadas pela guerra e assegurou um novo auge econômico e cultural na União Soviética. Esses empréstimos permitiram que a produção geral da indústria socialista soviética ultrapassasse em 48% o nível de 1940. Nos anos de 1945 e 1949 foram postas a funcionar 5.200 grandes empresas industriais. Em 1949 foram ultrapassadas as colheitas de antes da guerra, assim como a produção de tecidos de algodão e linho. Os estabelecimentos de ensino superior são freqüentados atualmente por 1 milhão 132 mil estudantes, isto é, 320.000 estudantes mais do que antes da guerra.

Assim, a grande acolhida que têm os empréstimos na União Soviética encontra sua explicação no caráter verdadeiramente popular desses empréstimos e de sua finalidade, e não uma prova insofismável do patriotismo ardente do povo soviético, decidido a reforçar a paz entre os povos e assegurar a vitória do socialismo através do fortalecimento cada vez maior da gloriosa UNIÃO SOVIÉTICA.

Voz das Fábricas

SOB A BONDEIRA DA C.T.B.

REUNIU-SE ESTE MES uma conferência sindical da CTB, da qual participaram delegados de diversos Estados e dos mais importantes setores profissionais. Conferências estaduais precederam à assembleia da gloriosa centena sindical do proletariado do Brasil, que se reforça, assim, com o apoio de novas camadas da classe operária, ainda não organizadas anteriormente, e com o programa de luta e reivindicações adotado, de acordo com as tarefas fundamentais das massas trabalhadoras, determinadas pela situação nacional e internacional. A bandeira que a CTB ergue corajosamente é a bandeira da luta infatigável e intransigente pela união e organização das grandes massas trabalhadoras, em defesa da Paz e da Independência Nacional, pelas reivindicações econômicas, pela liberdade sindical e a democracia. Esta é a bandeira da classe operária, que tem a responsabilidade de tomar a frente das lutas de libertação nacional de nosso povo e de dirigi-las. Mas, para que a CTB, que já conta com indiscutível prestígio no seio das massas trabalhadoras, possa reunir organizadamente em torno de seu programa de luta estas mesmas massas, necessário se torna que se dê um rápido impulso à organização da classe operária, tendo por base a organização dentro de cada empresa, mas também se desenvolvendo imediatamente em organizações mais amplas, que abarquem cada setor profissional, os operários de cada município e de cada Estado. E como chegar até aí? Através das lutas diárias pelas reivindicações, especialmente das lutas grevistas. Está provado que a greve é o meio mais eficiente de organizar a classe operária, não só nos seus locais de trabalho, mas também em escala municipal, como nos mostra o exemplo dos mineiros de Santo Antônio de Jesus. Portanto, neste momento em que a CTB dá um novo passo à frente no sentido de unir e organizar a classe operária brasileira para a grande batalha que é chamada a travar em defesa da Paz e pela libertação nacional, que se multipliquem as lutas pelas reivindicações, tendo sempre em vista a organização do proletariado e sua participação nas grandes campanhas políticas de nosso povo.

GREVE NA SOROCABA — Em Idiana, os ferroviários da Sorocaba entraram em greve protestando contra um aviso afixado pelo chefe da Estação, anunciando que o pa-

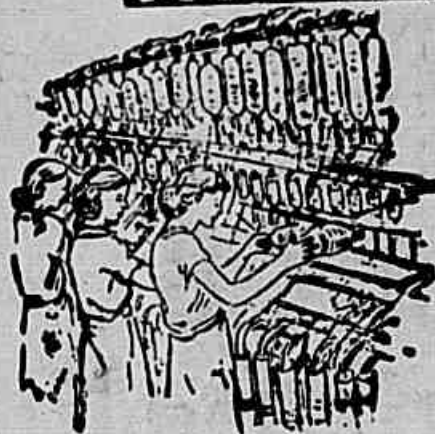
gamento não seria efetuado no dia marcado. Os trabalhadores ocuparam o leito da estrada, não deixando que circulasse um único trem. O movimento terminou vitoriosamente.

Não Tem Limites

A Exploração dos Textéis no Estado de S. Paulo

ESTA reportagem foi feita com informações contidas nas cartas de José Maria do Nascimento, Wilson Guimarães, Maria dos Dolores Bravo e Alcides D'Ávila.

A Votorantin, a SAMS, a Irmãos Tognato e a Fiação Linense são apenas exemplos típicos do regime de pressão e exploração desenfreada dominante na indústria têxtil do Estado de São Paulo. A situação chegou a tal ponto que não há uma única empresa, em todo o Estado, onde o descontentamento não tenha atingido o mais alto grau. Existem, por isso, no setor têxtil de São Paulo, as melhores condições para o desencadeamento de grandes lutas grevistas, pela paz e melhores salários, lutas que devem abarcar todo o ramo da produção.



ESPANCOU O MENOR DENTRO DO SAMS

NA SAMS DA 4.ª Parada, na Capital de São Paulo, foi colocado um gringo nazista, conhecido como Mikail, para reprimir o movimento operário dentro da empresa. Esse indivíduo, no cargo de ajudante de contra-mestre, insulta e ameaça constantemente os trabalhadores. Recentemente, sem nenhum motivo, o monstro Mikail espancou, na seção de Preparação, o menor José, de 15 anos, dando-lhe diversos tapas no rosto. Em altos brados, todos os operários presentes protestaram contra essa brutalidade nazista.

As condições de trabalho na empresa continuam insuportáveis. Só existe um vestiário para 3.000 operários. Se uma operária é apanhada sem avental é imediatamente chamada aos escritórios, repreendida e suspensa. Muitas perdem dias de serviço, devido à distância entre o vestiário e os locais de trabalho.

Os patrões estão exigindo cada dia mais produção das operárias, para aumentar incessantemente seus lucros astronômicos. Contra essa exploração, os operários tratam de se organizar e lutar sem desfaitecimentos.

AMBIENTE INFECTO NA FIAÇÃO LINENSE

O GANANCIOSO tubarão João Bento é o dono da Fiação e Tecelagem Linense, em Lins, onde explora desumanamente cerca de 90 operários. Os salários máximos foram fixados em Cr\$ 500,00. Com todos os descontos e multas, no final sobra uma migalha que não dá para coisa alguma.

Só lutando as operárias poderão obter melhores salários, acabar com a extensa jornada de trabalho, e com o mau cheiro insuportável que exalam dos casulos cosidos que o patrão costuma mandar amontoar dentro da tecelagem.

Pressão Feroz Na Fábrica Tognato

A indignação dos operários da Fábrica Irmãos Tognato de Santo André contra o regime de terrível pressão dentro da tecelagem, está fazendo com que os patrões percam a calma e falem claro. Recentemente, apareceu numa das seções da empresa um irmão Tognato e, colerico, reuniu os operários e ameaçou-os:

— "Vocês são russos, vou agora educar vocês. A guerra dos americanos contra os russos vai aí. Aqui eu vou fazer o quero".

A esperança dessa vitória de Hitler e Mussolini guerra de Truman. Os irmãos Tognato esperam, numa guerra próxima, o que já fizeram com os textéis na última guerra, instituindo o trabalho forçado na empresa.

Seiscentos e cinquenta e cinco dos 800 operários da empresa ganham salários entre 2 e 2,50 por hora (menores), e 4 a 5 cruzeiros (adultos). Apenas 10 e quarenta e cinco mil e duzentos salários. Com esses salários miseráveis, as famílias operárias passam dificuldades crescentes e atê-

me.

A assiduidade de 100 por cento é obrigatória.

A Cooperativa é dirigida por prepostos dos Irmãos Tognato. Há tempos, há um desfalque de 300 cruzeiros. Segundo se sabe, essa grande soma pertence aos operários, foi entregue a d. Leonor Mendes Barros, para a demagogia eleitoral do assas Ademar.

Com o objetivo de manter esse clima infernal de exploração, os irmãos Tognato instituíram na empresa um regime de trabalho permanente, com a utilização de espíões, como bandidos Vitor e Jonas.

Os textéis da Fábrica Irmãos Tognato, de Santo André, que reivindicam por cento de aumento, expulsão dos espíões, e a realização de uma assembleia da Cooperativa, a que a assiduidade obrigatória, etc. — devem um sob a bandeira da paz, passando à luta pela conquista dos seus direitos. No ano passado, Abono de Natal foi quistado às vésperas de uma greve geral. As condições de vitória são ainda mais favoráveis.

ACÕES DE GUERRILHA NA NA CORÉIA DO SUL

Conclusão da 5ª pág.

de todas as informações sobre atividades de guerrilhas ocorridas durante o ano passado, quando da revolta de Yosu-Sunchun. Verificaria com surpresa que dois terços de toda a área da Coréia estão cobertos pelas atividades das forças guerrilheiras. Começando na área de Yosu-Sunchun, as atividades de guerrilha têm-se espalhado como fogo selvagem. A montanha dispõe-se de norte a sul como a espinha dorsal da ilha, e está repleta de bases de guerrilha que se articulam com outras unidades espalhadas do leste e do sul de Kyunggi-do e Chung-chung-nam-do, incluindo toda a área da ilha de Cheju. As cidades como Yosu e Sunchun foram declaradas limpas de insurretos, mas eles não foram exterminados, como se anunciou. Tornaram-se o núcleo das forças guerrilheiras que mais tarde se reforçaram com novos recrutas. Até agora estabeleceram fortes bastiões nas montanhas Otai, em Kangoun-do, nas montanhas Sonaik, em Chung-chung-nam-do, e nas montanhas Halla e a ilha de Cheju. Todos os esforços para deslocar essas bases das montanhas, por parte do "governo" de Ri, tornaram-se inúteis.

De acordo com informações recentes vindas de Seoul, o número de guerrilheiros aumentou de 25.000. Suas atividades cobrem já 81 municípios, inclusive 3 cidades, dos 130 municípios que formam toda a área da Coréia do Sul. Em síntese, a área atingida pelas guerrilhas cobre mais de dois terços da Coréia do Sul. As unidades até então dispersas, estão agora organizadas em grupos sólidos que se movimentam sob um comando unificado. Tanto militar quanto politicamente, elas estão tão bem treinadas que atualmente sua moral e disciplina podem competir com as das mais perfeitamente organizadas forças guerrilheiras do mundo. Quando atacam ou emboscam um carro ou um trem, nunca focam nos passageiros inocentes e em suas propriedades. Quando entram numa vila, vindos de seus esconderijos nas montanhas, chegam e de-

de auxiliar os fazendeiros em arar e colher. Nos lugares em que se estabeleceram Comitês Populares, realizou-se imediatamente a reforma agrária juntamente com todas as reformas democráticas tão ansiosamente esperadas pelo povo.

As torturas policiais, os massacres militares, o saque e o espancamento por grupos terroristas, a fome e a sufocante atmosfera de intolerância fizeram o povo voltar-se para o norte, onde o custo de vida é baixíssimo consideravelmente durante o ano passado, onde o povo está vivendo e trabalhando por alguma coisa. O povo da Coréia do Sul espera ansiosamente ser novamente libertado um dia pelo herói nacional Kim Ir-sen, primeiro ministro da República Popular Democrática da Coréia. Ele tem consciência do fato de que o regime títere de Sjiman Ri só sobrevive porque é constantemente escurado pelo imperialismo americano. Abstraido a ideologia, não há atualmente nenhuma divergência política quanto à direita ou à esquerda entre os patriotas, pois que o governo títere está sendo combatido não só pelos esquerdistas, mas também por todos os outros elementos políticos, salvo um punhado de coreanos pro-americanos (antigamente pro-japoneses), presentemente no poder. O assassinato de Kim Koo pelos antigos colaboracionistas ilustra bem este ponto. Kim Koo era o líder aristocrático mais popular da Coréia do Sul.

Presentemente, a tarefa central dos partidos políticos e das guerrilhas é a unificação do país. Elas aceitaram unanimemente as propostas de unificação apresentadas pela Frente Democrática pela Unificação da Pátria, constituída em junho do ano passado em Pyongyang. O novo coreano, não deseja derramar sangue em benefício do imperialismo americano. Consideram que é chegado o momento do Departamento de Estado dos Estados Unidos publicar um Livro Branco sobre a Coréia, admitindo sua falência e retirando-se completamente da Coréia de forma que os próprios coreanos possam resolver os seus problemas.

Exploração de Menores

TRABALHAM NA Tecelagem Votorantin, de Sorocaba (São Paulo), cerca de 7.000 operários, mulheres e menores em sua maioria. Ultimamente o gerente da empresa, o conhecido fascista Matias Gianola, tem despedido operários antigos ou mesmo grupo de operários, para readmitir trabalhadores novos, quase sempre menores. É a exploração aumentada sem cessar na Votorantin.

Há operárias, como as que trabalham na seção Ligo, que recebem no fim de um mês de trabalho pesado, o miserável salário de Cr\$ 180,00 ou Cr\$ 200,00. Em sua maioria, são menores de 18 anos. Os patrões instalaram na seção Penteadora novas máquinas americanas. Para que as máquinas deem mais produção, os tubarões da empresa obrigam as operárias a trabalhar mais tempo, por um salário igual ao antigo, que não atinge mais de Cr\$ 1.200,00. O trabalho na tecelagem, com novos e pesados teares americanos, não só aumentou como ainda ficou mais pesado. Na Fiação, os patrões roubam cinicamente os operários: o salário é pago segundo o valor do tecido. Gianola tem o descaramento de mudar o nome do pano tecido, para reduzir os salários dos operários. Um exemplo de exploração brutal é o da seção Engrupadeira, onde os salários

das operárias foram reduzidos recentemente, passando de Cr\$ 800,00 à metade.

A decisão da Justiça do Trabalho de Dutra e Honorio Monteiro, mandando a empresa pagar um aumento de 40%, não foi cumprida. O que tem havido é uma redução contínua do salário real dos trabalhadores. Essa situação não pode continuar de forma alguma. Aproveitando a experiência dos movimentos grevistas anteriores, os sete mil trabalhadores — homens e mulheres — da Votorantin de Sorocaba marcham para novas lutas vigorosas, pela conquista dos seus sagrados direitos.

PROTESTO CONTRA A CHACINA DE RIO GRANDE

EM NOME da Comissão Municipal Têxtil de Sorocaba, a líder operária Salvadora Lopes dirigiu ao interventor de Dutra, Walter Jobim, no Rio Grande do Sul, e ao deputado Coelho Rodrigues, na Câmara Federal, protestos veementes contra o bárbaro massacre da operária Angelina e seus companheiros, durante as comemorações de 1.º de Maio, na cidade de Rio Grande.

Aproveitando a Época das Colheitas Fazem a Greve os Camponeses de S. Paulo

AS GREVES CAMPONESAS

COMEÇAM A SURTIR em São Paulo as primeiras greves camponesas, agora na época da safra. Em várias fazendas de café, os colonos e suas famílias têm paralisado o trabalho, deixando de colher o café, antes que os fazendeiros lhes paguem salários mais altos e aumentem o pagamento pelo trato de mil cafeeiros. A maioria dessas greves têm dado a vitória aos camponeses. E isto mostra como a época da safra torna, realmente, de exito mais seguro as lutas dos colonos e assalariados agrícolas pelas suas reivindicações, pois nesta época é maior a necessidade que têm os fazendeiros do trabalho dos colonos, jornalheiros e camaradas. Nas fazendas onde os colonos e demais trabalhadores agrícolas souberam se unir durante essas greves, não deixando que surgissem fura-greves, os movimentos têm sido vitoriosos. Mas, para que os colonos consigam alcançar reivindicações ainda mais importantes — como, por exemplo, melhores contratos de trabalho para o ano inteiro, direito de plantar cereais nas terras da fazenda, etc. — precisam de uma união ainda maior. Isto é, precisam conseguir que, por exemplo, uma greve desencadeada numa fazenda seja também apoiada pelos colonos de outra fazenda vizinha, que podem ir à greve ao mesmo tempo, lutando por suas reivindicações. Essa união é que tornará cada vez mais fortes os camponeses, é que derrotará os "latifundistas" e fará fracassar todos os planos de violência dos fazendeiros e da polícia contra os colonos.

S. PAULO

ANIMAL TEM MELHOR TRATAMENTO — Na fazenda Bela Vista, no município de Vera Cruz, cresce a revolta dos colonos com a impiedosa exploração de que são vítimas. O taturá, que lucra perto de 1.200 cruzeiros por cada saca de café, paga apenas aos colonos Cr\$ 12,00 por saca colhida, impondo-lhes ainda um contrato miserável de 1500 cruzeiros pelo trato de mil cafeeiros.

GREVE VITORIOSA — Dezenove famílias de colonos da Fazenda Parnaíba, em Jardimópolis, entraram em greve exigindo aumento de salários. O taturá Flavio Meirelles tentou fazer fracassar a greve, mas os camponeses mantiveram-se unidos, não havendo "fura-greves". Isto obrigou o patrão a ceder e os colonos passaram a receber 25 cruzeiros por saca de café apanhado.

CEARA

EXPULSOS DA TERRA — Uma família de camponeses que há 14 anos lavrava as terras devolutas situadas próximas à fazenda Aliança no município de Pentecostes foi violentamente expulsa das terras pelo proprietário da referida fazenda, que passou a arrendá-las por preços exorbitantes.

GOIAS

CONTRA OS GRILEIROS — Em todo o Estado de Goiás os taturás, apoiados pelo governo estão esbulhando os camponeses. No município de Goiás, por exemplo, o grileiro Leon Caiado, acompliciado com o juiz de direito, pretende arrendar a sua fazenda 600 alqueires de terra pertencentes a vários pequenos lavradores. Os lavradores que são donos da terra e possuem da mesma estrutura de posse organizam-se para reagir ao grilo infame.

OUTRO GRILLO — Outro grilo verifica-se na zona do Barão, onde o ademarista Otavio Monteiro pretende expulsar 400 camponeses de terras que ocupam há vários anos, apresentando-se agora como seu proprietário.

MILHARES DE FAMILIAS camponesas que trabalham nos latifúndios de São Paulo levam uma vida miserável. Habitam ranchos de pau a pique, humidos, com o teto aberto em diversos lugares. Vivem num estado de sub-alimentação crônica. Enquanto isso acontece, o dono da terra mora em palácios, quase sempre na cidade, e ganha rios de dinheiro à custa do suor de camponês, de sua esposa e de seus filhos. Para manter essa situação de exploração desenfreada, os grandes proprietários de terras utilizam o terror dentro das fazendas, com o emprego de bandos de jagunços e da polícia de Ademar.

GREVE VITORIOSA

Tal situação, porém, não pode durar muito. Agora mesmo, durante a colheita do café, registram-se lutas grevistas de grande importância para o movimento camponês do Brasil. No município de Jardimópolis, na "Fazenda Parnaíba", do taturá Flavio Meirelles, até o ano passado o cafezal estava praticamente abandonado. Com a alta do café, o dono da fazenda viu logo que era vantajoso tratar novamente de lavouara. Dezenove famílias camponesas foram chamadas para tratar do cafezal. Na hora da colheita, as famílias camponesas se reuniram e decidiram exigir Cr\$ 25,00 por saca de café colhido. O taturá, a princípio, queria pagar o mesmo preço dos anos anteriores. Foi então declarada a greve geral. O taturá não teve outro recurso senão atender à exigência das famílias camponesas, passando a pagar Cr\$ 25,00 por saca. Essa vitória é um exemplo para todos os trabalhadores do Estado, que devem utilizar, sempre com maior audácia, a arma da greve para a conquista de suas reivindicações.

★ GREVE VITORIOSA NA «FAZENDA PARNAIBA», EM JARDIMÓPOLIS.

★ GREVE DE ADVERTENCIA NA «FAZENDA PARAGUASU», EM VERA CRUZ

★ QUINZE CAMPONESAS FAZEM UMA GREVE DE ADVERTENCIA, EM BATATAIS

Na fazenda Parnaíba, durante a colheita do café, os camponeses realizaram uma greve por aumento de salário. Nesse latifúndio a exploração dos trabalhadores não tem limites. O taturá só paga Cr\$ 6,00 por saca de café, preço que não dá nem para matar a fome dos trabalhadores e de suas famílias. A greve durou um dia, e teve o sentido de um movimento de advertência. Se não for aumentado o salário, os camponeses voltarão à greve, agora mais experimentados porque aproveitaram as experiências do último movimento.

Na fazenda Paraguasu, em Vera Cruz, quinze camponesas fizeram uma greve de advertência. O taturá não quis pagar o mesmo preço dos anos anteriores. Foi então declarada a greve geral. O taturá não teve outro recurso senão atender à exigência das famílias camponesas, passando a pagar Cr\$ 25,00 por saca. Essa vitória é um exemplo para todos os trabalhadores do Estado, que devem utilizar, sempre com maior audácia, a arma da greve para a conquista de suas reivindicações.

GREVE DE PROTESTO

É tão grande a disposição de luta dos trabalhadores do campo que, na "Fazenda da Lagoa", no município de Batatais, quinze camponesas, ameaçadas de desconto nos salários, realizaram uma greve de protesto de um dia. Essa luta reforçou consideravelmente a combatividade dessas trabalhadoras. De agora em diante, passarão a lutar com redobrada energia pela conquista de melhores salários, pois os atuais são miseráveis: Cr\$ 13,00 para as adultas, e Cr\$ 10,00 e Cr\$ 11,00 para as menores.

RESISTIRÃO AO DESPEJO

Na fazenda de propriedade

do taturá Emilio Dalef, no município de Ajuaras Machado, trabalham 8 famílias camponesas e um mezeiro, nas plantações de algodão. No decorrer do ano, pagavam a metade do arrendamento. Agora, porém, diante da queda na produção, que foi enorme — atingindo até 90% em certos casos — os camponeses resolveram não arrendar nem um fio de algodão ao latifundário. Este, por sua vez, está manobrando para ver se expulsa as famílias da fazenda, e lhes toma a colheita. Os camponeses, que já perceberam seus propósitos criminosos, estão unidos e decididos a não abandonar suas casas e não pagar mais um tostão de arrendamento.

Todos os trabalhadores do campo — dessas ou de outras fazendas — devem aproveitar este instante para desencadear lutas sempre mais vigorosas pelas suas reivindicações: baixa do arrendamento, elevação de salários, assistência médica, férias e descanso remunerado, além de outros direitos. Tal luta, porém, não tem sentido se não for levada a efeito tendo como objetivo a conquista da terra para os camponeses. Enquanto a terra não for tomada dos grandes proprietários, como fizeram os camponeses da China, não haverá paz, nem alegria nos lares dos trabalhadores do campo em nossa pátria.

Libertados os 29 De Canapolis

A CABAM DE SER libertados os restos dez camponeses, dos vinte e nove presos pela policia de Milton Campos no município de Canapolis. Há cerca de dois meses. Essa vitória sobre a reação se deve ao poderoso movimento popular de solidariedade desencadeado em todo o país e, particularmente, no Triangulo Mineiro, imediatamente após a prisão dos camponeses na fazenda do Frigorifico Anglo.

O reacionário juiz de Monte Alegre condenou os camponeses a seis meses de prisão, com direito a "sursis". A policia de bandidos de Milton Campos, em seguida sequestrou e transferiu os camponeses para diversos prisões do Triangulo Mineiro. Somente os redobrados protestos populares arrancaram da prisão os bravos 29 camponeses de Canapolis.

Desaparecido o bravo combatente de 1935

(Conclusão da 11.ª pag.)

fôrcas militares lanques em Pernambuco, na Base do Pina, a preparação de guerra cinicamente levada a cabo para nos arrastar às aventuras expansionistas dos imperialistas norte-americanos.

Contra isso luta, e deve lutar cada vez mais decisivamente, o nosso povo. Contra a traição infame das classes dominantes lutam todos os patriotas, exigindo a consolidação da Paz entre os povos, exigindo a proibição das armas atômicas, e tudo fazendo pela derrocada desse governo de marionetes dos Estados Unidos chefiado por Dutra.

O capitão Agliberto, herói da Insurreição nacional-libertadora de 1935, é um bravo combatente da Paz e da Independência nacional. Seu dever era lutar contra a situação humilhante em que se encontra a nossa Pátria, vendida aos trusts de Wall Street, colocando

esses trabalhadores, com maior experiência, prosseguirão na luta pelo posse da terra, lado a lado com seus companheiros de trabalho.

Vida da VOZ OPERARIA

A EDIÇÃO da "VOZ" dedicada à heroica China de Mao-Tse-Tung foi um sucesso completo. Contribuíram para êle os nossos agentes de interior, notadamente os do Rio Grande do Sul, que se colocaram na frente dos demais. Demonstram compreender a importância da edição especial, aumentando substancialmente suas cotas, remetendo também numerário destinado ao financiamento da tiragem. Foi uma grande ajuda, e um exemplo para os nossos outros agentes e amigos.

Os nossos agentes, no Estado do Rio, na prática, dobraram as suas cotas, pois há menos de 2 meses já se verificou um aumento de cerca de 20% na circulação da VOZ naquele Estado.

PROTESTO DOS ESTIVADORES DE SANTOS

130 estivadores da heroica cidade de Santos, se dirigiram à Associação Brasileira de Imprensa, protestando contra o atentado nazista à Sucursal da "VOZ" em São Paulo, praticado em princípios de maio pela policia política de Ademar, de que resultou depredações e saque na sua sede e a prisão do nosso funcionário Antonio Vital, envolvido posteriormente num processo falso.

Os estivadores de Santos, se-

AJUDA FINANCEIRA A "VOZ"

De várias localidades do interior e do Distrito Federal, têm-nos chegado contribuições valiosas de leitores e amigos, que realizam finanças extra para o nosso querido jornal. Damos a seguir a relação das ultimas contribuições dos nossos amigos e leitores: Distrito Federal — SGE da PDF — Cr\$ 150,00; idem, idem — Cr\$ 40,00; DAE da PDF — Cr\$ 30,00; Maritimos e Policiais — Cr\$ 120,00; idem, idem — Cr\$ 148,00; idem, idem — Cr\$ 110,00; idem, idem — Cr\$ 7,00; R. G. Sul — Carajinho — Cr\$ 440,00.

A solidariedade do nosso jornal deve se renovar cada vez mais e traduzir-se sempre em medidas práticas, visando uma melhor e maior difusão da "VOZ", a criação de círculos de amigos e de leitura, a criação de correspondentes da "VOZ" nas fábricas, a propaganda no nosso semáforo, a fim de que possamos aumentar as suas tiragens e alcançar uma circulação sempre crescente.

★ GOIAS

O deputado udenista Francisco de Brito, em declaração à imprensa local sobre a campanha pela proibição da bomba atômica declarou que "as medidas avulsivas foram proibidas, com maior razão deve ser julgado criminoso de guerra o primeiro governo que utilizar aquela arma". Acrescentou pensar que "é de importância decisiva para a defesa da paz a mobilização da opinião pública", pois assim "é possível criar-se um ambiente contrário à aplicação da bomba atômica e mesmo ao desencadeamento de uma nova guerra".

★ R. GRANDE DO SUL

Realizou-se na capital gaúcha um grande ato público encerrando a "Quintzena contra a Bomba Atômica". A reunião, que se verificou na sede da Associação Riograndense de Imprensa, contou com o comparecimento de numeroso público e teve, entre outros oradores, o Sr. Ceazar Avila e a poetisa Lila Ripoll.

★ SÃO PAULO

O Sr. Duílio Poli, prefeito de Jaboticabal, assinou o apelo de Estocolmo. Também o prefeito de Taubaté, Dr. José Cambi Campelo Bessa, aderindo à campanha de assinaturas, ao lado de figuras de relevo na vida política e intelectual do município, dirigiu ao povo uma conchamação no sentido de que assinasse aquele apelo.

★ CEARA

Como parte da intensa campanha que se desenvolve no Estado pela proibição da arma atômica, o ilustre médico e professor da Faculdade de Medicina, Dr. Newton Gonçalves, pronunciou uma conferência no Salão nobre do Palácio do Comércio, sob o título "Humanização da ciência". O conferencista, diante de numeroso público, condenou o emprego da energia atômica para fins de guerra.

★ AMAZONAS

A Assembléia Legislativa do Estado anulou o ato da Câmara Municipal de Manaus, cassando os mandatos de dois vereadores de maneira inconstitucional.

★ BAHIA

Mais um sacerdote católico pronunciou-se contra a bomba atômica. Monsenhor Joaquim Ayres, vigário do Distrito de Nazareth e Diretor da Casa do Jornaleiro declarou à imprensa, incisivamente: "Sou contra o uso da bomba atômica."

★ PARAIBA

O deputado federal Omar de Aquino vem participando ativamente da campanha que se desenvolve no Estado pela proibição das armas atômicas. O Apelo de Estocolmo, firmado por aquele parlamentar, vem sendo assinado por milhares de pessoas, empenhando-se pessoalmente o representante paraibano na coleta de assinaturas.

CAVALEIRO DA ESPERANÇA

Eu te contemplo, herói dos heróis. E te saúdo. Sempre os momentos agudos desta grande e magistosa pátria repercutem em um gênio; és tu, condutor do Bem e da Justiça, o dirigente genial da revolução social da atualidade! Brilha, pois, oh! Luz que jamais será ofuscada!

Por ti clamam e gritam; por ti a alma de um povo; por ti o progresso, a grandeza e a independência de minha pátria. Eu te saúdo, símbolo humano! EPAMINONDAS G. D'OLIVEIRA — Porto Franco, (Maranhão).

★ NÃO LUTAREMOS POR TRUMAN

NO DIA 7 às 15 horas, na Barragem "Volta do Ipanema" em Santana do Ipanema (Alagoas) irrompeu um incêndio que extinguiu 8 barracas, ficando seus moradores desabrigados e despidos de tudo quanto possuíam, escapando somente com a roupa do corpo 48 pessoas, seus moradores. Estas vítimas apelaram para seus empregadores, pedindo indenização de seus trastes. Responderam que não mandariam o fogo queimar suas choças.

Até hoje, nenhuma reparação houve, a não ser os auxílios populares, dos habitantes da cidade (Santana), distribuídos às 8 famílias, num total de Cr\$ 2.020,00.

Somos operários que contamos de 3 a 10 anos de serviço, temos caderneta profissional e descontamos para o IAPI. Nenhuma consideração merecemos. E ainda não somos os de pior situação! Existem outros que não possuem caderneta e desconta a vida toda para o instituto, na suposição de estarem registrados. São postos na rua com anos de trabalho, sem nenhum direito a reclamar, nem sequer o reembolso dos 5% que o instituto não viu.

Organizemo-nos companheiros, para defender nossos direitos! Lutemos pela paz, terra e liberdade! SANTANA, 25-1-50

★ ABAIXO O GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL

A grande catástrofe ocorrida no dia 5, em que toda uma composição lotada de passageiros e de carga tombou na ponte do Rio dos Índios, fazendo centenas de vítimas entre os passageiros, homens, mulheres e crianças, ficou como um espelho para o povo e especialmente para os que perderam os seus entes mais queridos neste espelho vemos que o responsável por tal crime é o próprio governo, incapaz de resolver qualquer problema do povo e que, por isso mesmo, manda metralhar e espancar o povo em praça pública quando ele se dispõe a protestar contra a carestia, contra a penetração guerreira, contra a penetração imperialista, contra a entrega dos nossos minérios estratégicos aos gringos norte-americanos, quando defende o nosso petróleo ou intensifica suas lutas pela paz e pela independência nacional.

Mas o povo brasileiro vai, aos poucos, compreendendo melhor a situação e começa a perceber qual o caminho a seguir. Esse caminho é de união

e da organização das lutas de povo pela paz e pelas suas reivindicações, mais imediatas, lutas essas que nos levarão à conquista de melhores dias, à instauração no país de um governo popular e democrático capaz de resolver todos os problemas do povo português, que estará apoiado e integrado pelo próprio povo. Fora com os gringos íanques, inimigos da pátria. WALTER MENDONÇA Siqueira — Distrito Federal.

UMA EXPERIÊNCIA DE LUTA ANTI-IMPERIALISTA

UM POUCO TARDE já envio a experiência da luta contra a presença do espião Kennan no Brasil, experiência vivida na fábrica onde eu trabalho. Nós, comunistas da empresa não sabíamos como levar o massa a compreender o significado da visita desse agente do imperialismo e como leva-la a protestar. Acontece que o gerente da fábrica é também americano e, sem motivo, suspendeu do serviço um bom operário. Aproveitamos o fato e, à hora do almoço, organizamos um comício para protestar contra a suspensão do operário, ligando isto a presença de Kennan e mostrando o que ia ser dos operários brasileiros se esses senhores alcançassem os objetivos que visavam na Conferência do Rio. Então elementos da própria massa propuseram o retardamento da entrada no serviço, por 15 minutos, em sinal de protesto pela suspensão e pela realização da Conferência dos gringos imperialistas em nossa terra. Leitor assíduo, que agradece a publicação.

IVO SOARES — Recife, 5.6-50

★ ENTERRO DE KENNAN

O POVO de Aracatuba fez o enterro do espião Kennan. Cerca das 21 horas apareceu um enorme caixão todo forrado de pano preto, com uma grande cruz sobre o tampo. Ainda sobre a tampa do caixão havia um cartaz que dizia: "Esta terra tem dono". Inumeros boletins dentro do caixão e espalhados pelo trajeto diziam da missão infame do espião ianque junto ao governo de traição nacional de Dutra e seus parceiros menores. O boletim afirmava, em nome do povo, que os brasileiros não darão o seu sangue em defesa dos lucros dos nossos exploradores, os magnatas de Wall Street. JOSE P. SOUZA — Aracatuba, 24.3-50

★ PERSEGUIÇÕES NA PREFEITURA DO DIST. FEDERAL

MAIS UM CASO de suspensão injusta verifica-se na Prefeitura, aplicada pelo Secretário de Educação e Cultura. A funcionária Carolina Sotto Mayor, tendo denunciado fatos atentatórios à moral e ao decoro feminino, foi suspensa por 60 dias. E' de notar-se que a denúncia foi tão verdadeira que levou imediatamente o Prefeito a suspender o Comendador Walter Mochi (autor dos atos indecorosos denunciados) das funções de membro da Comissão Artística do Teatro Municipal.

Apesar desta medida do Prefeito, o Secretário de Educação e Cultura deu expansão à sua incoerente parcialidade, aplicando uma penalidade a quem deveria receber um elogio, estimulando desta maneira na Secretária de Educação a prática da corrupção, sendo conveniente nesta parcialidade o diretor do Departamento de Difusão Cultural, Prof. Maciel Pinheiro, que é também membro da Comissão Artística. Para que semelhantes atos de injustiças não se repitam, é necessário que os componentes dos corpos estáveis do Teatro Municipal se unam e protestem energeticamente contra tais irregularidades. E' necessário que o funcionalismo em geral da Prefeitura se organize para poder lutar contra as arbitrariedades de chefes e chefes. AMARO — Rio, 26.6-50

★ PRECISAMOS LUTAR

Operários e camponeses. E' necessário intensificarmos nossas lutas, cada vez com maior entusiasmo e certeza na vitória. Audácia e decisão nesta hora de lutas sérias, de lutas pela paz, pela libertação nacional pela frente única de todas as forças populares contra a reação e o imperialismo. Lutas pela organização de todo o povo em torno de suas reivindicações, criando associações e clubes juvenis, caixas beneficentes, etc. Qualquer forma de organização será boa, desde que frutifique levando às massas maior senso de organização, dando-lhes consciência de sua força, levando-as à luta e, através das lutas, aperfeiçoando suas organizações. Esse será o caminho que nos há de conduzir à vitória. Assim nos ensinam o nosso querido guia e chefe, o Cavaleiro da Esperança — Luiz Carlos Prestes. TOMAZ COELHO ALVARADO — Ilha da Conceição, 9-3-50.

★ TUDO PELA PAZ

APESAR de toda repressão terrorista, o povo está adquirindo consciência e esclarecimento, e começa a ver claro quem são os inimigos da paz e da cultura, os provocadores de guerra desembarcados em nossa pátria, ocultos sem terem a coragem de dizer dos seus intentos senão em recintos fechados, com a cumplicidade dos entreguistas que estão no poder. A bandeira gloriosa do Brasil há de tremular junto das bandeiras das nações que realmente querem a paz e a amam o progresso, libertas da opressão estrangeira. Lutaremos firmemente por nossa independência, pela democracia, pela paz e pelo progresso. Lutaremos por Pão, Terra e Liberdade. DOMINGOS SILVA

★ DENUNCIA

O povo brasileiro, que há muito vem sendo alertado sobre o que significa uma guerra imperialista, jamais lutará ao lado dos magnatas do dólar porque sabe que, assim, estaria defendendo as próprias feras que pretendem devorá-lo. Sabe, também, que está na União Soviética a maior esperança dos povos do mundo para a garantia da Paz, da Liberdade, do Progresso e do Socialismo. E' o povo brasileiro, que

está, então, nas linhas do proletariado do mundo inteiro, que luta contra o imperialismo, pela paz, pela democracia e pela libertação nacional de suas pátrias do jugo do imperialismo ianque. NELSON — Santos, março, 1950

★ UMA CRITICA AO "O DEMOCRATA"

"O DEMOCRATA" é um jornal dos trabalhadores e do povo do Ceará, pois é mantido com os míseros centavos dos trabalhadores e dos democratas. Não é um jornal mantido por políticos de vespere de eleições, como os jornais da imprensa "sadia", que recebem verbas dos cofres da nação e dos exploradores do povo, capitalistas, donos de fábricas e latifundiários. Estou convencido disso e, por isso mesmo leio e procuro o nosso jornal "O Democrata", este vibrante órgão da imprensa popular, entre os meus amigos e companheiros de trabalho, como simples operário que sou.

Mas quero fazer ciente, por outro lado, que as falhas cometidas pelo "O Democrata" não vão passar desapercibidas pelos operários que levam suas reportagens para o nosso jornal e vêem que a redação não lhes dá atenção, como aconteceu comigo.

Em 1947 levei uma reportagem para o jornal, com uma comissão. Tivemos a satisfação de sermos muito bem recebidos mas a notícia não foi publicada no jornal. Em 1948 levei outra, que também não foi publicada. Em 1949 levei outra, junto com uma comissão de trabalhadores, que teve o mesmo destino. Em março de 1950 fiz nova tentativa, sem resultado como das outras vezes.

Imaginemos um pobre camponês que venha do alto sertão trazer a voz do campo, reclamando que um latifundiário tomou suas roças e contando as misérias que tem sofrido. Será que ele precisa de um "pistoleiro", como se usa na imprensa das classes dominantes, para ver publicada sua denúncia? Queremos, por acaso perder o contacto com os camponeses? Não, sr. redator. Não creio que assim deva acontecer. Portanto, apelo para os diretores desse jornal e de "O Democrata" para que analisem a situação e procurem por um paradeiro a este estado de coisas.

EXPEDITO VIEIRA — Vila Maruplaria, Fortaleza, 10.4.1950.

★ PRESTES EDUCA NOSSO POVO

Entre os trabalhos de Prestes que tenho lido, desde as conquistas democráticas de 1945, tenho notado como documento de suma importância para assegurar a posição política e econômica do Brasil como Nação soberana, o seu magistral trabalho "O Problema da Terra", tratado em brilhante discurso pronunciado na Assembléia Constituinte em 16 de julho de 1946. Outro trabalho que não se apagará da memória das massas é aquele que deu origem a tantos arreganhos da reação imperialista através de seus representantes no Parlamento e na imprensa "sadia" — o discurso sobre as guerras imperialistas — pronunciado em 26 de março de 1946. Ali Prestes definiu a posição dos trabalhadores e do povo brasileiro, afirmando em nome do Partido Comunista do Brasil — "jamais faremos guerra à União Soviética". Esta justa definição do internacionalismo proletário foi, meses depois, seguida pelos líderes dos Partidos Comunistas da França, da Itália, e de inumeros outros países, num pronunciamento energético contra os provocadores de uma nova guerra mundial.

Com estas palavras termino minha homenagem ao 52.º aniversário do camarada Prestes. SALVADOR SANTANA — Porto Alegre.

★ EXPLORAÇÃO DESENFREIADA

ESTIMULADOS pelo clima de insegurança e desconfiança

as liberdades democráticas relativas em todo o país, traídas que detêm pontos de governo e administração, acabam de lançar um novo "Plano Cohen" que justifica plenamente e mais ferocemente do que a expressão contra o povo. Este plano tem como objetivo a galgar e esmagamento que vem sendo feito, sistemático, desde os últimos tempos das liberdades fundamentais dos cidadãos para, desse modo, impedir e nosso povo exterior e seu repúdio de manifestar e negociar que visam entregar nossas riquezas naturais aos grandes trusts internacionais. Por conseguinte, percebemos que, à semelhança de 1937, o novo e fantástico plano prepara o clima para o golpe e a instauração de uma implacável ditadura policial-terrorista e consequente transformação de nossa Pátria em um vasto campo de concentração. Seria o cometimento de mais crimes como o de Malvoni, Godoy, Marma, Rossi, Decelciano Sani, Ana e Antonio Bernardino, e a multiplicação das prisões dos lutadores da causa da Paz, da Liberdade e da Independência da nossa Pátria. LICIO MOURA — S. Paulo, 22 Fevereiro de 1950.

★ AVANÇAR SEMPRE

A RODA DA história não para. E' um gigantesco comboldo que corre sem parar, sempre com a mesma velocidade chamada tempo. Em seu bojo viajam homens e mulheres de varias tendencias, alguns animados pelos triunfos conseguidos por uma derrota passageira saltam pelas estações intermediárias, outros apesar dos reveses sofridos, das perseguições e brutalidades, animados por pensamentos de inquebrantável otimismo no futuro radioso da humanidade não se afastam um milímetro sequer do campo da luta, porque ligados às massas fazem do marxismo-leninismo o instrumento de combate aos exploradores capitalistas.

Esse o exemplo de Prestes que caçado pelos cães de fúria do imperialismo, em todos os recantos da America, guardado por todos os corações dos oprimidos, permanece firme à frente do exercito do proletariado brasileiro.

Bejo e grandioso o exemplo de La Passionaria que dirigindo seus guerrilheiros do alto dos Pirineus fustiga as forças de Franco, o assassino do povo espanhol.

Bejos são os exemplos de Mao Tsé-Tung, de Chu Teh, de Lin Biao, de Chu En-Lai, que à frente do heroico povo chinês, milenarmente explorado, conseguiram libertar-se definitivamente de um passado de ignorância, oprobrio e servidão semi-feudal.

Oh! China que emerge da miséria e do atraso. Dignificante é o heroísmo de teu povo que ajudado pelos comunistas conseguiu varrer de teu solo o imperialista mercado de ópio, traficante de escravos para os canaviais de Cuba.

Eu te saúdo e a tua revolução, filha da grande Revolução de Outubro.

Não mais verás teus plantadores de arroz, entregar aos coletores o produto de seu arduo trabalho, para depois mendigarem no ou morrerem de fome.

Não mais verás Shangai viver retalhada pelos imperialistas franceses, ingleses e americanos.

Onde hoje tudo é ruína causada pela guerra de libertação, teu bondoso povo fará brotar os trigais fecundados pelo sangue quente e generoso daqueles que souberam morrer pelo bem estar da humanidade.

Teus proletários e camponeses sobrecarregados as ferramentas marchando para o trabalho cantando as mais belas canções da China. A vida será mais bela e o trabalho um hino de amor.

CARLOS FERREIRA — São Paulo, 3 de Março de 1950

4 Milhões de Assinaturas!

Conclusão da 1.ª página)

2.º GRUPO: Pernambuco — 200.000 assinaturas; Bahia — 150.000; Ceará — 150.000. **TOTAL:** 450.000 assinaturas.

3.º GRUPO: Espírito Santo — 30.000 assinaturas; Sergipe — 25.000; Alagoas — 35.000; Paraíba — 45.000; Rio Grande do Norte — 25.000. **TOTAL:** 160.000 assinaturas.

4.º GRUPO: Santa Catarina — 40.000 assinaturas; Paraná — 50.000; Mato Grosso — 20.000; Goiás — 40.000. **TOTAL:** 150.000 assinaturas.

5.º GRUPO: Amazonas — 10.000 assinaturas; Pará — 30.000; Maranhão — 20.000; Piauí — 15.000; Amapá — 5.000; Território do Acre; 5.000. **TOTAL:** 85.000 assinaturas.

COBRIR E ULTRAPASSAR AS QUOTAS

Cada partidário da paz, cada patriota consciente tem o dever de honra de trabalhar infatigavelmente para que o município e o Estado em que reside cubram e ultrapassem essas quotas. Esta é a contribuição que cada um de nós deve fazer para a causa da paz.

contra a ameaça de guerra atômica que pesa cada vez com maior gravidade sobre todos os povos.

Quando os traficantes de guerra nazifascistas levam ao ar suas provocações guerreiras, violando clinicamente o território soberano da URSS, reerguendo na Alemanha Ocidental a antiga máquina de agressão hitlerista, fazendo novamente do Japão uma praça de guerra, preparando por toda parte, inclusive em nosso país, a agressão contra os povos livres, todos os patriotas precisam compreender que não há um minuto a perder na batalha da Paz. É o centro desta batalha de vida ou morte para grande parte da humanidade e, precisamente, a campanha pela interdição da arma atômica, a campanha de assinaturas no Apelo de Estocolmo. Conseguir que os povos proibam o uso das armas atômicas é, na realidade, paralisar a máquina de agressão guerreira; não contando mais com a possibilidade de enganar os povos e arrastá-los à carnificina de uma terceira guerra, as hienas imperialistas só podem basear seus planos sinistros, como o fazem, no emprego das armas de terror e destruição em massa de populações, na guerra de extermínio.

Por outro lado, a própria campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo que é a Plataforma ampla em torno da qual se podem unir

todas as pessoas que desejam a paz, constitui uma vocação maciça dos povos contra a guerra e contra os agressores e, portanto, o modo mais prático de fazer intervir a esmagadora maioria das populações de cada país em defesa da Paz. É esta intervenção de várias centenas de milhões de homens e mulheres na batalha da Paz, intervenção cada vez mais consciente e esclarecida, será, naturalmente, a derrota dos planos sangrentos dos traficantes de guerra.

Por tudo isso, cada partidário da Paz, neste momento, deve ter como preocupação principal, como dever de honra, "cobrir e ultrapassar rapidamente as quotas da campanha de assinaturas".

A RAPIEZ DA CAMPANHA DA A MEDIDA DE SEU EXITO

Mas, a grave situação internacional e também nacional que atravessamos e o próprio sentido da campanha pela proibição da arma atômica impõem um ritmo cada vez mais acelerado à coleta de assinaturas. Na verdade, a "rapidez" com que se desenvolve a campanha, o número de assinaturas que se possa recolher no mais curto prazo, é um fator essencial do seu êxito. Isto porque cada vez mais desesperados com o crescimento mundial das forças da Paz, os agressores imperialistas evidenciam cada dia o seu desespero e tentam se lançar à aventura da guerra atômica, antes que o movimento dos partidários da paz tenha alcançado o grau de organização capaz de desarmá-los completamente. Por isso, cada minuto que se deixe sem mobilizar novos e novos setores populares para a luta ativa em defesa da Paz, para a campanha contra a arma atômica, conta favoravelmente aos sinistros propósitos dos agressores. Ao mesmo tempo não se pode esquecer que a rápida mobilização de milhões e milhões de pessoas em torno da declaração de Estocolmo é que dará à campanha o caráter que deve ter de uma avalanche dos povos esmagando os planos dos inimigos jurados da humanidade.

Os partidários da Paz, portanto, não devem esperar que a campanha chegue ao seu término para se lançar numa "virada", para conseguir, nos últimos dias, a cobertura de suas quotas. Esta "virada" deve começar hoje mesmo, deve começar agora, se é que já não foi iniciada.

PLANIFICAR E CONTROLAR A CAMPANHA

Os êxitos alcançados por todos os partidários da Paz que não têm subestimado a campanha

na e que se dirigem às massas para que assinem o Apelo de Estocolmo, demonstram que o nosso país poderá não só cobrir sua quota de 4 milhões de assinaturas como ainda ultrapassá-la em poucos meses. Para tanto é necessário, que além da compreensão da importância da campanha e da grave situação em que ela foi lançada, os partidários da Paz, em cada Estado e Município, trabalhem mediante um plano, realizando um controle rigoroso, diário e semanal do mesmo.

O que deve prever um plano da campanha de assinaturas?

1.º) A distribuição das quotas. Nos Estados, a cada município deve ser atribuída uma quota determinada, de acordo com sua população e com o grau de organização dos partidários da paz. Nos municípios, igualmente, devem ser distribuídas as quotas pelas organizações dos partidários da Paz nos bairros, nas empresas nas fazendas, etc.

2.º) A organização de grupos de coletores. Em cada cidade é preciso fazer, de acordo com um mapa, a divisão de zonas, encarregando a cada grupo de coletores de assinaturas organizado a responsabilidade de percorrê-las, casa por casa, coletando assinaturas para o Apelo. O plano precisa fixar prazos para a visita a cada bairro e para a entrega das listas assinadas. Para ajudar o trabalho dos coletores podem ser organizadas peque-

nas reuniões de troca de experiências e transmissão de argumentos capazes de convencer as pessoas solicitadas a assinar o Apelo.

3.º) Controle e Emulação. O plano deve exigir o controle diário da atividade de cada grupo de coletores, mediante o recolhimento das assinaturas que conseguiu na sua atividade, assim como uma ampla emulação, com a distribuição de prêmios, entre municípios, grupos de partidários da paz e de partidários da paz, individualmente.

O entusiasmo com que todos os partidários da paz se lançam à campanha de assinaturas e compreensão que tenham de sua importância fundamental e de sua amplitude que não deve ser limitada com a associação a qualquer outro quebra e o trabalho planificado que realizem são os fatores básicos de seu êxito, são a garantia de que o nosso país ocupará o seu posto de honra na luta mundial em defesa da Paz, dando mais de 4 milhões de votos contra a arma atômica.

AS FORÇAS POPULARES COREANAS EXPULSAM OS IMPERIALISTAS

Conclusão da 5ª pag. Hoje cerca de 98% dos trabalhadores, 500 mil operários estão organizados em 14 federações industriais. Eles desempenham importante papel em todas as questões relativas ao trabalho e a empreendimentos sociais.

No setor do ensino, verificou-se uma verdadeira revolução cultural. Sob a ocupação japonesa, não havia senão 1.312 escolas primárias e 115 escolas técnicas, com um número total de 910.000 alunos. Em 1949, contavam-se 5.124 escolas primárias com um total de 2.000.000 de alunos, e foram hoje 13.222 estudantes. Além disso, 146.000 estudantes seguem os cursos de ensino

escolas para adultos e dezenas de milhares de alunos são formados nas escolas de quadros especializados.

LUTA PELA UNIDADE

A esmagadora maioria do povo coreano luta ativamente pelo progresso do país e pela libertação nacional da parte do país ainda em poder do imperialismo americano e seus títeres. Todo o povo apóia com entusiasmo a política popular de unificação das duas áreas sob um único governo democrático popular. Essa causa é justa e sairá vitoriosa, por mais que isso contrarie os planos de expansão e exploração imperialista dos traficantes da guerra americana.

Notas ECONÔMICAS

TECIDOS INGLESES NO BRASIL

DEDOIS DE ser grande exportador de tecidos de algodão, durante a guerra, o Brasil, reduziu a zero suas exportações e, agora, está passando a ser importador de tecidos, com a invasão de nosso mercado interno pelas casemiras, linhos e outros tecidos ingleses.

situação de deficit cambial, com a consequente subordinação cada vez maior da nossa economia aos magnatas ingleses.

EMISSÃO DE DINHEIRO PARA O CAFE

Mais um surto inflacionista vem se iniciar com a emissão de 400 milhões de cruzeiros, em abril passado, pela Carteira de Regedecentos. Esse dinheiro, conforme afirma o próprio governo, se destina ao financiamento do café, a título de garantia de preços mínimos; desta forma, o povo todo sofrerá as consequências da política de "proteção" aos latifundiários e exportadores de café, os quais são os mesmos senhores que se preocuparam com a alta de preços do produto, e querem, simplesmente, que o Tesouro seja o fiador de suas aventuras de preços altos.

QUEDA DAS EXPORTAÇÕES PARA A ÁREA DA LIBRA

Em 1948, exportávamos madeira num montante de 60 mil toneladas mensais, já nos meses de 1949, a queda foi brutal chegando a 31 mil em dezembro. O mesmo aconteceu com o mate, que caiu a exportação de 6,8 para 2,6 mil toneladas e com as laranjas, de que eram exportadas em setembro de 49.447 mil caixas, enquanto já em dezembro, caíram para apenas 24 mil caixas. Tudo isto se deu em consequência da desvalorização da libra, que trouxe o encarecimento de nossos produtos na área da libra, com a consequente crise em vários setores da produção.

"PROTEÇÃO" AOS PARASITAS DA PECUARIA

O Banco do Brasil recomendou a abrir créditos para os pecuaristas, tendo se evado a mais de 700 milhões de cruzeiros, no ano de 1949, o volume de empréstimos, beneficiando 2.970 pecuaristas, quando no ano anterior apenas 397 fazendeiros e inventistas haviam recebido dinheiro nos seus guichês. Ao lado disso, o Congresso votou em dezembro a lei n.º 1.002, que reajustou as dívidas da pecuária no próprio Banco do Brasil, dessa forma apresentando de mais de um bilhão de cruzeiros os parasitas da pecuária nacional.

A LIQUIDAÇÃO DOS ATRASADOS COMERCIAIS

Caíram de 130 para 10 milhões de dólares, os "atrasados comerciais" ao Brasil nos Estados Unidos, o que veio permitir novas facilidades aos exportadores e, principalmente, às empresas que remetem lucros para suas matrizes estrangeiras. Para a redução dos "atrasados", concedeu, em primeiro lugar, a limitação das importações, e, depois, o aumento do valor da exportação do café. Entretanto, o "avanço" sobre as divisas em outubro de 1949, trouxe a volta de



o camarada STALIN

(Continuação da 12.ª pag.)

a mantêm. Agora, a mulher que trabalha e que conta com jornadas de trabalho, é dona de seu próprio destino".

No Primeiro Congresso dos stakanovistas de toda a URSS, em 17 de novembro de 1935, o camarada Stalin analisou em toda a sua profundidade o significado do movimento stakanovista. Assinalou que este movimento "representa um novo auge na emulação socialista, uma nova etapa superior na emulação socialista".

"O movimento stakanovista é um movimento dos operários e operárias que se propõem a superar as normas técnicas, os índices previstos e os planos e balanços de produção atuais... Este movimento destrói os velhos conceitos sobre a técnica, destrói as velhas normas técnicas, os índices anteriormente previstos e os velhos planos de produção, e exige a elaboração de novos e mais elevados normas técnicas, de novos e mais elevados índices e planos de produção. Este movimento está chamado a produzir uma revolução em nossa indústria. Precisamente por isso o movimento stakanovista é, em suas bases, profundamente revolucionário".

Ainda mais o movimento stakanovista "prepara as condições para passar do socialismo ao comunismo".

O comunismo é a fase mais alta do desenvolvimento do socialismo. Mas o comunismo exige uma produtividade do trabalho mais elevada. Exige um nível cultural e técnico superior: pressupõe a supressão da diferença entre o trabalho intelectual e o físico. Eleva o trabalho a um nível tão alto, que assegura uma completa abundância de artigos de consumo, tornando possível a sua distribuição de acordo com as necessidades de cada membro da sociedade comunista. O movimento stakanovista sobre base de uma técnica mais elevada, a base do relativamente elevado nível material e cultural já alcançado e, por sua vez, serve de impulso para o desenvolvimento da produtividade do trabalho, para a elevação do nível cultural e técnico e do bem estar material

dos trabalhadores. Com respeito aos stakanovistas, o Partido realizava uma política que mirava radicalmente o igualitarismo, a falta de responsabilidade, e assegurava uma alta retribuição do trabalho dos stakanovistas.

O camarada Stalin mostrou que as raízes do movimento stakanovista se encontram no melhoramento da situação material dos operários: "Vive-se melhor camaradas. Vive-se mais alegremente. E quando se vive contente, trabalha-se melhor. Das altas normas de produção. Das heroínas e heróis do trabalho. Aqui está, antes de tudo, a raiz do movimento stakanovista".

"A segunda raiz do movimento stakanovista é a ausência de exploração. A terceira é a nossa técnica moderna. A quarta, a formação já conseguida entre nós de quadros de primeira ordem, capazes de assimilar uma técnica de primeira ordem. Surgiram homens novos, que estabelecem novas normas de produtividade do trabalho, destruindo as normas antiquadas.

-Homens novos, tempos novos: normas técnicas novas, por tanto".

Na Conferência dos melhores condutores e condutoras de segadoras-trilhadoras, o camarada Stalin colocou uma tarefa grandiosa, mas perfeitamente viável nos anos próximos, com a posse de uma técnica altamente desenvolvida, homens novos e novos métodos de trabalho. Esta tarefa consistia em alcançar, nos próximos anos, uma produção de cereais de 7 a 8 bilhões de muds.

A situação internacional, dentro da qual transcorria a luta pelo coroamento da edificação da sociedade socialista na URSS, era por completo desfavorável e grave. Os países capitalistas haviam entrado numa nova crise e muitos governos imperialistas buscavam a solução desta crise numa nova divisão do mundo. Imperceptivelmente, o mundo capitalista ia deslizando para uma nova guerra mundial, cujo campo já se entendia a territórios imensos.

(CONTINUA)

DESAPARECIDO O BRAVO COMBATENTE DE 1935

OS ÚLTIMOS acontecimentos de Recife — a prisão, a 1.º de junho, do capitão Agliberto Vieira de Azevedo, a cassação dos mandatos de 12 vereadores da Câmara Municipal, a 15 de junho, a prisão do deputado Nelson Higino e a onda de terror policial desencadeada contra dezenas de famílias cujos lares foram invadidos por bandidos fascistas do interventor de Dutra em Pernambuco — mostram que aquele Estado do Nordeste se encontra na prática sob a mais brutal intervenção militar. Não importa que Barbosa Lima continue à testa do governo. Esse sócio do nazista Agamenon Magalhães e lacão dos usineiros do açúcar colabora com o general integralista Americano Freire, comandante da Região e um dos principais responsáveis pelas violências e tropelias de que estão sendo vítimas patriotas em Pernambuco.

UM PLANO DE PROVOCAÇÕES

Porque os fatos ocorridos em Recife não deixam dúvida de que foi elaborado e minuciosamente executado todo um plano de infames provocações. Seu objetivo é o mesmo que levou a tirania de Dutra a arquitetar o Reichstag Mirim de João Pessoa, com o incêndio do quartel do 15.º RI, ao mesmo tempo que prendia no Rio o patriota Gregório Bezerra, cujo mandato de deputado federal acabava de ser arbitrariamente cassado por ordem dos trustees americanos. Vê-se, mais uma vez, a ditadura de Dutra, executando os desejos dos imperialistas yanques, criar um clima de terror contra a classe operária e o povo, tentar afastar as massas de seus verdadeiros líderes e impedir a participação crescente do povo nas lutas em defesa da Paz, pela Independência nacional e por um governo democrático e popular.

- Violências ligadas à dominação lanque e à preparação guerreira
- Que se forme um movimento nacional de solidariedade e pela libertação de Agliberto Azevedo

A CASSAÇÃO DOS MANDATOS

A cassação dos mandatos dos 12 vereadores da Câmara Municipal de Recife é um dos mais típicos atos fascistas da ditadura americana de Dutra. É a expressão do ódio da camarilha que está no Poder a legítimos representantes da classe operária e do povo. A Câmara de Recife se compõe de 25 vereadores. A 15 de junho, a Mesa da Câmara resolveu "declarar extintos" os mandatos dos 12 vereadores. Qual o motivo ou motivos alegados? Nenhum, e nem um motivo poderia determinar medida fascista. Além disso, na ocasião de ser apresentada à votação da assembleia a re-

solução nazi-lanque, os 12 vereadores visados pela reação e outros quatro de diversos partidos — 16 portanto — manifestaram contra a cassação. Nestas condições, apenas 9 espoliados da ditadura e dos intervencionistas yanques votaram a favor da cassação.

O crime foi praticado com a participação direta da polícia, que ocupou literalmente o recinto da Câmara, prendeu os 12 vereadores esbulhados do

seu mandato e os arrastou presos.

No dia seguinte, o general fascista Americano Freire, conluído com os norte-americanos que ocupam a Base do Pina e outras posições vitais do nosso território, compareceu à assembleia mutilada para se congratular por terem sido cumpridas as suas ordens.

A esse ato de banditismo contra a soberania popular seguiram-se outros, como a pri-

são violenta do deputado Nelson Higino, a invasão de lares e dezenas de prisões, como informaram os próprios jornais das classes dominantes.

AGLIBERTO TORTURADO

Dias antes havia ocorrido a prisão do capitão Agliberto Azevedo, com a invasão dos seus aposentos, altas horas da noite, por uma malta de policiais armados que o amordaçaram e espancaram barbaramente. Durante uma quinzena, Agliberto esteve sequestrado e submetido às mais terríveis torturas. Pela primeira vez aconteceu isto em nossa Pátria: um oficial das nossas forças armadas colocado sob ferros, em pé 26 horas a fio sob uma

visssima, interrogado em meio às maiores torturas, a fim de declarar o que a polícia impunha que ele declarasse.

Foi diante da bravura do capitão Agliberto, de uma irreduzibilidade em fazer "confissões" ou assinar qualquer papel sobre fantasmagorias, diante do seu heroísmo de combatente patriota, que os cães policiais do Interventor Barbosa Lima, assistidos por agentes da FBI norte-americano e tirados da polícia federal do Sr. Lima Câmara, viram baldados seus esforços e comunicaram finalmente a sua prisão.

EM PERIGO DE VIDA

Ainda em Recife, a rigorosa incomunicabilidade em que se encontrava o capitão Agliberto Azevedo foi quebrada, por interferência do presidente do Ordem dos Advogados de Pernambuco, sendo visitado por um causidico, o Sr. Siava Palmeira. No entanto, em seguida Agliberto foi trazido para o Rio e diariamente transferido de uma prisão a outra, a fim de impedir que ele se avisasse com seu advogado. Agliberto continuou a ser torturado, estando sua vida em perigo.

SOLIDARIEDADE NACIONAL A AGLIBERTO

Embora frustrado o plano imundo da tirania de Dutra para incompatibilizar os comunistas com as massas populares, está sendo forjado um processo-monstro contra o capitão Agliberto, visando mantê-lo preso indefinidamente. Atrás desse processo — como da cassação dos mandatos dos vereadores e demais violências fascistas da ditadura de Dutra — procura-se esconder uma realidade que deve ser desmascarada cada vez mais vigorosamente: a ocupação das nossas bases militares pelos Estados Unidos, a existência de

(Conclui na 9.ª pag.)

VOZ OPERÁRIA

ANO II — RIO DE JANEIRO, 1-7-1950 — N. 58

O Governo Popular da Coreia Desmascara a Provocação

O Ministro do Exterior da Republica Democrática Popular da Coreia publicou um comunicado oficial sobre a agressão desencadeada pelas tropas do governo fantoche de Sigman Ri, dizendo o seguinte:

"Na madrugada de 25 de junho, as forças do chamado exército nacional do governo da Coreia, Sigman Ri, iniciou inesperadamente um ataque contra o território da Coreia do Norte, em toda a extensão do paralelo 38. Em seu ataque de traição, o adversário invadiu o território da Coreia do Norte numa profundidade de 1 a 2 quilômetros ao norte do paralelo 38, atingindo diversas cidades.

O Ministro do Interior da Republica Democrática Popular da Coreia ordenou aos destacamentos de guarda da Republica que repelisses o ataque das forças que invadiram o território da Coreia do Norte.

O Governo e o Ministro do Interior advertiram às autoridades do governo fantoche da Coreia do Sul que,

em caso de não cessarem suas operações aventureiras e de guerra na região do paralelo 38, serão tomadas medidas drásticas para rechoçar o inimigo. O governo da Coreia do Sul torna-se responsável pela série de consequências que essa aventura militar poderá acarretar".

Mais tarde, outro comunicado do Ministro do Interior da Republica Democrática Popular da Coreia disse:

"Como resultado da encarniçada batalha desencadeada entre o chamado exército nacional do governo fantoche da Coreia do Sul, os destacamentos de guarda fizeram cessar o avanço dos agressores em toda a extensão do paralelo 38. Os destacamentos do Exército Popular e os destacamentos da guarda repeliram completamente o inimigo, que penetrou ao norte do paralelo 38, e passaram à contra-ofensiva. O Exército Popular e os destacamentos de guarda passaram o paralelo 38 em diversos pontos e avançaram em direção ao sul numa profundidade de 5 a 10 quilômetros".

QUANDO SE POR ESTAS diretrizes ao camarada Stalin, o Partido e o Governo intensificaram ainda mais a preparação de numerosos quadros da intelectualidade socialista em todos os ramos e lograram grandes êxitos neste sentido.

A palavra de Stalin fez-se lei para o Partido: tão alto é seu prestígio no Partido e em todo o país. Deve-se isso ao fato de que o camarada Stalin, antes de dar um passo à frente, pensa detidamente, leva em conta todas as circunstâncias, utiliza com maestria a doutrina do materialismo dialético, que oferece a possibilidade de prever a marcha dos acontecimentos e ajuda a ver os fenômenos em seu desenvolvimento ulterior. Não obstante, para levar à prática as palavras de ordem do Partido, o camarada Stalin dirige-se sempre, antes de tudo, às massas, à sua consciência, ao seu espírito de organização, solicita sua ajuda. Os congressos dos kolkosianos e outras séries de conferências com os representantes dos quadros de vanguarda dos diferentes ramos da economia nacional foram convocados por indicação do camarada Stalin. Participando pessoalmente dessas reuniões, dirigindo-as, interessando-se pelos menores detalhes de tudo o que dizem os kolkosianos, os stakanovistas, os fundidores de aço, os construtores, os cultivadores de algodão, etc., o camarada Stalin oferece sempre novas idéias às massas e com isso ajuda a acelerar o avanço até o triunfo do socialismo.

Assim, a 30 de julho de 1935, teve lugar no Kremlin uma recepção dos trabalhadores do transporte ferroviário, na qual o camarada Stalin pronunciou um discurso sobre os problemas de transporte ferroviário; a 10 de novembro de



O camarada STALIN

por E. YAROSLAVSKY

1935, no Kremlin, a recepção das kolkosianas de choque dos campos de beterraba pelos dirigentes do Partido e do Governo; em meados de novembro de 1935, no Kremlin, celebrou-se a Primeira Conferência de Operários e Operárias Stakanovistas da Indústria e do Transporte de toda a URSS. Com a assistência de membros do Comité Central do P. C. (b) e do Governo da URSS foram realizadas: a 4 de dezembro, no Kremlin, a Conferência dos kolkosianos e kolkosianas de Tadzhikistan e Turkmenistan; outra série de conferências com os melhores kolkosianos e kolkosianas de Usbkistan, Kazakstan e Kara-Kalpakia; em fins de dezembro, a Conferência dos melhores cultivadores de cereais e dos tratristas e maquinistas de trilhadoras; em janeiro de 1936, a Conferência dos dirigentes das estações de máquinas e tratores e dos organismos agrícolas; em 4 de janeiro, a recepção no Kremlin dos dirigentes da indústria de ouro, metais de cor,

metais preciosos e raros; a 27 de janeiro, a dos delegados dos trabalhadores da Republica Autónoma Socialista Soviética de Buriato-Mongolia; em 14 de março de 1936, a Conferência dos melhores cultivadores de linho e cálamo. A 19 de março, por motivo do XI aniversário da Republica Socialista Soviética da Geórgia, teve lugar a recepção de uma delegação dessa Republica; a 10 de maio, no grande palácio do Kremlin, inaugurou-se a Conferência das companheiras de dirigentes e técnicos da indústria pesada de toda a URSS.

Esta é, somente, uma parte das numerosas conferências de representantes dos melhores quadros nos diferentes ramos industriais e culturais. Os discursos do camarada Stalin nessas Conferências tiveram grande importância para o desenvolvimento de toda a economia nacional, para levar à prática as decisões do Partido e do Governo, para consolidar os laços do Partido com

as massas, para consolidar a amizade entre os povos.

Assim, por exemplo, no período agudo da luta pela coletivização da agricultura, os kulaks e os curas trataram, por todos os meios, de influenciar os camponeses, de atemorizá-los com toda classe de lendas absurdas sobre a vida kolkosiana. O camarada Stalin, com seu discurso no Congresso dos kolkosianos, desfez a propagação dos kulaks. Na recepção das kolkosianas de choque dos campos de beterraba em novembro de 1935, o camarada Stalin mostrou que unicamente o trabalho kolkosiano converteu a mulher camponesa em trabalhadora com direitos iguais aos do homem.

"A mulher camponesa — disse o camarada Stalin — era considerada como o ultimo entre os trabalhadores. Compreende-se que em semelhantes condições, não podiam surgir heroínas entre as mulheres camponesas. O trabalho era considerado como uma maldição da mulher e esta procurava por todos os meios eximir-se dele. Somente a vida kolkosiana conseguiu converter o trabalho em causa de honra, unicamente ela pôde engendrar verdadeiras heroínas entre as mulheres do campo. Unicamente a vida kolkosiana pôde suprimir a desigualdade da mulher e dignificá-la. Vê-se o sabeis perfeitamente. O kolkosiano implantou a remuneração por jornada de trabalho. Que significação tem este fato? Que, diante da jornada de trabalho, todos são iguais, tanto os homens como as mulheres. Quanto mais tempo se trabalha, mais se ganha. Nem o pai nem o marido pode censurar a mulher, porque

Conclui na pág. 11